ANNO XLIX. NUMERO 169 — SEXTA FEIRA 25 DE JULHO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 22 DE JULHO DE 1873.

Henedina Floresta dos Santos.—Passe-se portaria na forma requerida.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Requeira o supplicante ao governo imperial.

Pereira Vianna & C.—Requeiram os supplicantes ao governo imperial.

— 23 —

Basilio José de Barros. Indeferido.

Bernardino Ribeiro de Sena. — Deferido com officio desta data, remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda. Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Francisco Alves de Moraes Pires.—Sim, satisfeitas as formalidades legaes e pagos os direitos nacionaes.

Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

João Pedro da Silva.—Não tem lugar o que requer, porque as cadeiras a que se refere estão providas.

José Tavares de Oliveira. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna Maria da Conceição.—Entregue-se á supplicante a certidão junta.

João Salvino de Souza Peixe.—Prejudicado.

Joaquim Lopes da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Presbiterio da Espectação.—Seja relevado da multa.

Joaquim Dias Martins.—Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia.

Marcolina Leopoldina Harms.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha, que está autorisado a conceder a licença pedida.

Manoel Rodrigues da Silva Camara.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel do Carmo Rodrigues Esteves.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Augusta da Silveira.—Indeferido.

Theodoro José da Silva Lins.—Seja relevado da multa.

Theodora Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Ursula Candida de Carvalho Paes de Andrade.—Seja relevada da multa.

Abaixo assignados, membros do conselho da sociedade Propagadora na parochia da Boa-Vista.—Ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender aos supplicantes na forma requerida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 23 de julho de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de julho de 1873.

N. 1307.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das communicações recebidas hoje, consta que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Manoel, escravo de José Ignacio de Mello, por andar fugido; Antonio Felix da Silva e Manoel do Espirito Santo da Silva Choronha sentenciados appellados, vindos do termo de Barreiros.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz, escravo de David Ferreira Balthar, a requerimento d'este; os subditos hollandezes Manoel Riust e H. J. Eynde, e os subditos inglezes Jacob Bevenron, James Samoay e Charles Frances, á requisição dos respectivos consules.

A' ordem do de Santo Antonio, Demetrio Nestor Machado Freire, por crime de roubo; Isidoro Francisco Luiz de Moura e Eliseu Pereira do Carmo, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Manoel João da Cruz, por crime de furto.

Nesta data communicou-me o subdelegado dos Afogados que remettera ao Dr. juiz de direito do respectivo distrito criminal, o inquerito policial que fizera sobre o facto da morte de Paula Maria do Espirito Santo.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publicas não soffreram alteração.

O que tudo communico a V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 7 DE JULHO DE 1873.

Na minha ultima fiz a succinta narração dos acontecimentos occorridos ultimamente na cidade do Porto. Entrarei hoje em mais alguns pormenores, para elucidar o acontecido. O chefe do bispado publicou em tempo uma provisão, convidando o clero e fieis a associarem se á festa, na qual se prestava homenagem ao summo-pontifice como *chefe, rei e pai.*

Isto foi objecto de uma demonstração de alguns cidadãos mais exaltados, contra aquelle documento episcopal, que, segundo elles, tinha visivelmente fins politicos. Concluido, pois, o *Te-Deum* na sé, e no momento em que o prelado sahia, deram-se no adro vivas á liberdade, seguindo-se tumultos, de que resultaram varias prisões.

A' noite no theatro *Baquet* levantaram-se novos *vivas* á liberdade e á familia real portugueza, recitando-se por essa occasião varias poesias liberaes, dos camarotes e cadeiras da platéa.

Dous dias depois realisou-se um *meeting*, pelas 11 horas da manhã, no salão da Porta do Sol, afim de protestar contra o procedimento da policia, e especialmente do respectivo commissario, que, dizem, ser membro da corporação que figura na luta dos dous partidos, que manifestamente apparecem em toda esta deploravel questão. Refiro-me á *associação catholica.*

Estiveram na reunião cerca de 1,500 pessoas, tomando a palavra o Sr. Gaspar Borges de Avellar, o qual disse que o fim do comicio era representar, dentro da orbita legal, ao governo contra as prepotencias praticadas pela autoridade no dia 22 de junho proximo findo, accrescentando que a assembléa devia nomear presidente. Esta elegeu, com effeito, o Sr. Sarmento, escrivão da relação, o qual nomeou para 1º secretario o Sr. Borges de Avellar, e para 2º o Sr. Vasques de Mesquita.

Fallaram ainda varios membros da *Fraternidade Operaria.* Todos trataram asperamente o commissario de policia, lembrando que o municipio não só deveria assignar a representação, como tambem representar no mesmo sentido, visto terem sido insultados e presos varios cidadãos. Foi approvado por unanimidade não só o pedido da demissão do commissario geral de policia, bem como a assignatura e representação da camara municipal, collocando-se nas praças e lugares mais publicos um mesas para ser assignada.

O respectivo governador civil, Soares de Freitas, foi chamado a Lisboa, pelo governo, e tem assistido a varias reuniões do conselho de ministros, em que se tratou desta questão.

A grande reunião liberal do Porto delegou nos Srs. Joaquim Antonio de Aguiar, duque de Loulé, e marquez de Sá da Bandeira o representa-la junto á pessoa do rei, em cujas mãos, estando presente o ministro do reino, como é de estylo, depositou a representação que muitos milhares de assignaturas firmavam. O Sr. Joaquim Antonio de Aguiar não póde pelo seu estado de saúde comparecer. O duque de Loulé dirigio ao chefe do estado um bem pensado discurso, que el-rei ouvio com a sua affabilidade habitual.

Na folha official foram publicados tres documentos importantes; dous mandando proceder a rigoroso inquerito sobre os factos em questão, e se a tal *associação (chamada) catholica* exhorbita ou não dos limites que em seus estatutos lhe estão marcados por lei. O outro documento official suspende de suas funcções o commissario geral de policia da cidade do Porto, durante o inquerito a que vai proceder-se.

O governador civil vai ser (dizem) transferido para Beja, que é um districto no Alemtejo muito secundario comparativamente com o do Porto, e realmente o que elle merecia era uma demissão muito secca, porque estando prevenido de que na occasião da festa do anniversario da enthronisação de Pio IX haveria desordens, pegou em si e foi-se na vespera para Povoa de Varzim em santa paz.

— Vai ser creado um consulado portuguez em Dakar, por ser este um porto obrigado da escala de todos os vapores das carreiras d'Africa e America.

— El-rei D. Luiz, depois de ter visitado a fragata de guerra prussiana *Frederico Carlos*, convidou a officialidade para um jantar no paço da Ajuda, ao qual assistio o respectivo pessoal diplomatico e todo o ministerio. El-rei tem por costume visitar todos os navios de guerra, seja qual for a potencia a que pertençam.

— A Sra. D. Maria Pia, de Portugal, concorreu com um avultado donativo para a nova sociedade italiana, instituida pelo ministro de Italia em Portugal, o marquez de Oldoini.

» Foi apresentado em camara o projecto e orçamento para a construcção da canalisação de varios pontos da cidade de Lisbôa. Importam estas construcções em 20:300$.

« Sendo approvado pelo governo o regulamento da companhia das aguas de Lisbôa, emquanto ao consumo de particulares e usos municipaes, a camara, em sessão, vendo que foram desattendidas pelo governo todas as alterações que a camara propoz, sendo assim altamente desconsiderada, resolveu approvar a seguinte moção, proposta por tres vereadores:

« ...A camara municipal de Lisbôa, em vista da resolução do governo, approvando o regulamento da companhia das aguas, desattendendo as observações, que por parte desta corporação lhe haviam sido dirigidas, resolve consignar nas suas actas a sua desapprovação ao mesmo regulamento, reservando-se para na proxima reunião parlamentar recorrer ao poder legislativo, e solicitar deste as providencias necessarias ácerca do assumpto.»

« A camara fez um convite aos habitantes de Lisbôa para assignarem um protesto contra o referido regulamento.

« Diz-se agora que o ministro das obras publicas assegurara ao presidente da camara municipal de Lisbôa que seriam decretadas algumas alterações importantes ao referido regulamento.

« Partio para o estrangeiro o marquez de Oldoini, ministro da Italia em Portugal, ficando em seu lugar o commendador Potella.

« Parte igualmente para Inglaterra o conselheiro Luiz Teixeira de Sampaio, director geral da companhia telegraphica internacional, que vai estabelecer novas linhas para a America do Sul. Continúa em Lisbôa a séde central da companhia.

« Foi dissolvido o novo banco, creado ha pouco com o titulo de *Credito de Portugal*, parece, que por haver dissidencia entre os fundadores ácerca da séde do estabelecimento. Os depositos foram entregues aos subscriptores até ao dia 30 do proximo findo mez de junho. Alguns installadores, porem, associando-se, resolveram organisar outro estabelecimento da mesma natureza, que terá por titulo -*Banco Portuguez.* O capital será de.... 10,000:000$ dividido em acções de 100$000. A subscripção foi aberta no dia 4 do corrente, mas declarou-se que não teria lugar, em consequencia de terem revertido para o novo banco as subscripções com que haviam entrado muitos capitalistas para o *Credito de Portugal.*

« Installou-se nos paços do conselho de Lisbôa pelas 8 1/2 horas da noute do dia 28 do proximo findo mez de junho, a grande commissão promotora dos festejos nacionaes do dia 24 de julho. Projectam-se grandes festas, tanto em Lisbôa como no Porto. Communicarei o que occorrer. Na ultima reunião decidio-se que o programma dos festejos fosse identico ao de 1872.

« Appareceu ha dias o 1º n. do jornal republicano, orgão do partido federal de Lisbôa, intitulado *O Rebate.* Não traz nomes de redactores e é impresso na typographia lisbonense. Está escripto com seriedade. As suas polemicas são decentes. Não faz senão politica doutrinaria.

« Foi ordem ao arsenal de marinha para que a corveta *D. Henrique* se aprompetasse para sahir com a maior brevidade. Crê-se que irá estacionar algum tempo no porto de Cadiz.

« Hoje sahio para Macáo a canhoneira *Tejo.*

« Vai-se abrir nas praças de Lisbôa e Porto subscripções publicas para a consolidação da divida fluctuante interna portugueza. O thesouro tem recebido varias propostas para a consolidação daquella divida. A divida fluctuante externa está actualmente paga, assim se affirma, sendo a ultima somma de 3 0,000 libras esterlinas que o governo a 30 do passado pagou ao *Credit Lyonnais.*

O promotor da subscripção publica para a consolidação da divida fluctuante, que ainda assim montava a 16 ou 17 mil contos de réis, é o senhor Eduardo Moser, negociante do Porto. No *Jornal do Commercio* de hontem vem o programma e mais condições da subscripção que por brevidade omitto, e mesmo porque tenho algum fundamento para acreditar que tal subscripção se não realisará. O primeiro ponto a discutir é se o governo portuguez está resolvido a aceitar as propostas do Sr. Eduardo Moser, porque este systema dá em resultado uma perigosa concurrencia aos fundos da divida consolidada interna.

Foi entregue no convento de Santa Clara de Coimbra o vestido que a esposa de el-rei D. Fernando offerece á rainha Santa Isabel. E' de setim branco bordado a ouro, com formosos lavores. Fez a entrega o secretario particular da offerente. O bordador, foi um official do Sr. Bello.

As festas da rainha Santa, em Coimbra, terão lugar nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente mez.

Na exposição de Vienna, no pavilhão de commercio universal, já figuram os quadros graphicos dos correios e telegraphos de Portugal.

A companhia do caminho de ferro americano de Lisbôa, despachou ha dias na respectiva alfandega vinte e tantas carruagens, vindas directamente da America.

A junta consultiva de obras publicas e minas elaborou a sua consulta sobre o projecto que lhe foi submettido para a penitenciaria que se pretende construir nas terras do Seabra, em Lisbôa.

Inaugurou-se no dia 2 do corrente a linha de Lisbôa a Cintra pelo systema Larmanjat. Os empreiteiros da companhia *Lisbôa Stean Tramway*, fizeram alguns convites, mas poucos.

O comboy partio da estação provisoria do Rego ás 9 horas da manhã. A linha abrio á circulação no dia 5.

Eis aqui alguns pontos mais importantes do regulamento approvado.

O maximo da velocidade será de 15 kilometros por hora. A demora no trajecto 2,10 horas. Os bilhetes de 1.ª classe custam 550 rs.; os de 3.ª 400 rs, e os de ida e volta 950 e 700 rs.

Os cruzamentos far-se-hão em Bemfica e Rio de Mouro. As estações intermedias são: Sete-Rios, Bemfica, Parcalhota, Ponte de Carengue, Queluz, Cacem, Rio de Mouro e Ranholas.

Hontem, domingo, era immensa a concurrencia de povo á beira da estrada para ver passar os comboys de Cintra. Parecia um arraial. A nossa gente do campo vai-se habituando a estas innovações e sauda-as com jubilo sincero.

Inauguraram-se as obras da construcção da segunda secção do caminho de ferro do Douro.

Fazem-se estudos do projectado caminho de ferro da Beira por parte da companhia dos caminhos de ferro portuguezes (Lisbôa ao Porto e á fronteira por Elvas) e tambem por conta do banco ultramarino.

O governo já tem os seus estudos quasi completos.

Estarão promptos para dezembro d'este anno.

Muito pouco ha que dizer quando na vespera se tem respigado as noticias as mais importantes. Uma me esqueceu e de vulto, que foi a suspensão de pagamento da casa de Carlos Krus & C. e da de Cauchois Fréres e de varias outras d'esta praça em numero de quatro ou cinco. Parece, porém, que os credores concederam moratorias, e que se provou que os valores em ser fóra do paiz de cada uma destas casas, excedem o seu passivo, o que dá lugar a esperar que dentro em pouco hão de continuar as suas operações regularmente. Por tres dias se não fallava aqui na praça d'outro assumpto, porquanto a primeira destas casas representa uma verdadeira dynastia de honrados banqueiros, cuja reputação tem sido das mais solidas. No estrangeiro e sobretudo em Paris, a casa Krus e a casa F. Chamiço Junior são as mais conhecidas talvez.

— Conto não fechar esta carta sem pol-os ao facto do resultado da subscripção publica iniciada pelo Sr. Eduardo Moser, do Porto, para sobre ella fundar propostas ao governo portuguez que tenham por fim a consolidação de toda a divida fluctuante.

Em conformidade do programma publicado pelo Sr. Moser, do Porto, e que adiante vai transcripto, foi hontem (7) aberta a subscripção em todos os bancos do Porto e nas filiaes do banco Lusitano e Commercial de Braga; em Braga e Guimarães, nos bancos dessas cidades; em Vianna do Minho, no banco d'essa cidade; em Coimbra na agencia dos bancos Mercantil e Lusitano; em Villa do Conde, na agencia dos bancos, Mercantil, Lusitano e União; em Villa Real, no escriptorio do Sr. Manoel Mendes Pereira; em Moncorvo no do Sr. Antonio Caetano d'Oliveira; em Portalegre, no do Sr. Francisco Rebello de Andrade; em Castello Branco e Covilhã, no escriptorio do Visconde de Mourão; em Aveiro no do Sr. Augusto Pinheiro & C.; na Guarda, no do Sr. Simão Ribas & Filhos; e em Lisbôa no dos banqueiros Moura Borges & C.

Tenho ouvido muitas versões ácerca da concurrencia muito ou pouco limitada de subscriptores portanto só á ultima hora poderei dizer com mais fundamento, o que me constar a este respeito.

Eis o programma:

« 1.º Na proporção da importancia das suas respectivas assignaturas, os Srs. subscriptores receperão titulos de divida fundada. Seu producto será applicado exclusivamente á consolidação da divida fluctuante.

« § 1º Estes titulos serão nominativos ou anonymos. Seu valor nominal será de 100$000 com coupons para a cobrança de seus juros, de 2$500 por semestre.

« § 2.º Os titulos serão emittidos a 80$000, e amortisados em 100 semestres consecutivos, pelo seu valor nominal á sorte.

« § 3.º O primeiro coupon terá vencimento em 31 de dezembro de 1873; e nessa época tambem se contará o 1.º semestre para a amortisação.

« § 4.º Estes titulos serão isentos de qualquer imposto ou tributo.

« 2.º O pagamento dos titulos será feito em quatro prestações iguaes de 20$000 cada uma. A primeira, logo que fôr exigida depois da ratificação do contrato; e as tres subsequentes a dous, quatro e seis mezes, podendo o governo exigir que, pela importancia das tres ultimas prestações, os subscriptores aceitem lettras á sua ordem, a vencer nos referidos prasos.

« § 1.º Estas prestações, ou parte dellas, poderão ser antecipadas e pagas a dinheiro, abonando-se pelo adiantamento juros á razão de 7 por cento ao anno.

§ 2.º No pagamento das prestações serão recebidos como dinheiro corrente.

« (a) O coupon de 1.º de janeiro do 1874 da divida consolidada nacional interna; e o da externa a razão de 4$100 por cada libra esterlina.

« (b) As letras do thesouro publico com abatimento de juro de 7 por cento, pelo tempo que faltar para o seu vencimento.

« 3.º Para garantia do capital mutuado, seus juros e amortisação, o governo de S. M. F. fará depositar no banco de Portugal (ou outro de sua escolha) 300$000 de inscripção de coupon, por cada titulo de divida fundada emittido.

« § 4.º Estas inscripções poderão ser retiradas e cancelladas, á medida, e no proporção da amortisação que successivamente se fará.

« 4.º Para pagamento dos juros e da amortisação será dotada a junta do credito publico com a quantia de 2$931,5 por cada titulo de divida fundada emittido, e por semestre.

« 5.º Poderá o governo, quando lhe convier, antecipar os prazos da amortisação; ou augmentar a quantia para ella destinada, em virtude deste contrato, guardando o preceito do § 2.º da condição 1.ª

« 6.º Pela importancia das prestações o governo passará recibos provisorios, que serão resgatados pelo titulo definitivo na occasião do pagamento da ultima prestação.

« § 1.º O subscriptor que deixar de pagar alguma prestação no seu vencimento, ficará obrigado ao pagamento de juros pela demora até 5 dias, a 9 por cento ao anno.

« § 2.º Passados estes dias de graça o subscriptor perderá a favor do thesouro publico as prestações com que já tenha entrado.

« 7.º As subscripções serão de 100$000 nominaes ou do seu multiplo.

« 8.º O pagamento das prestações poderá effectuar-se á opção dos subscriptores nas recebedorias geraes das capitaes de districto, ou no thesouro publico, fazendo elles disso declaração no acto da subscripção. Na falta d'ella, entende-se que o subscriptor as satisfará na recebedoria geral do districto a que pertença a freguezia da sua residencia.

« 9.º A subscripção será aberta simultaneamente nas localidades que brevemente serão annunciadas no dia 7 do corrente.

Condições da subscripção.

« 1.º Os Srs. subscriptores caucionarão as suas subscripções pelo deposito de 4$000 por cada titulo, porque será responsavel o estabelecimento, ou o agente aonde a subscripção se fizer.

« § 1.º Esta quantia será incluida no pagamento da 1.ª prestação.

« 2.º O deposito de que trata o artigo antecedente poderá ser substituido por:

« 1.º Inscripções.

« 2.º Lettras do thesouro.

« 3.º Obrigações prediaes.

« 4.º Acções de bancos constituidos.

« 5.º Obrigações dos caminhos de ferro, ou outros valores fiduciarios, que tomados ao valor do mercado, representem a mesma ou maior quantia.

« 3.º Se a proposta não for aceita pelo governo, estes depositos serão immediatamente restituidos.

« 4.º As subscripções serão datadas e numeradas.

« 5.º No caso de haver excedente, observar-se-hão as seguintes regras:

« 1.º Os Srs. subscriptores, que nos primeiros tres dias da abertura da subscripção declararem querer n'ella inverter lettras do thesouro não ficarão sujeitos á côrte. A declaração de inversão, em data posterior, não aproveitará para esse fim.

« 2.º Na data que se der o excedente é que será feito o rateio, a que não ficarão sujeitas as subscripções de 400$000 ou menos.

« 3.º Serão desprezadas todas as subscripções de data posterior áquella do dia em que se effectuar o rateio.

« 6.º A's subscripções que ficarem excluidas será immediatamente restituido o deposito; assim como áquellas, em que houver côrte, na proporção d'elle, se o deposito for fraccionavel.

« 7.º Reserva-se ao abaixo assignado o direito de sustar a subscripção instantaneamente, logo que o julgue necessario ou conveniente »

Com a epigraphe de—remissão da divida fluctuante, o *Commercio do Porto* de domingo, 6 do corrente, escreveu o seguinte:

«Como esclarecimento da operação proposta pelo Sr. Eduardo Moser para a remissão da divida fluctuante, e da qual demos noticia ha alguns dias, o mesmo senhor publicou uma circular, da qual extractamos o seguinte:

« Por lei é o titulo da divida publica isento de tributos. E' elle que deve representar a inversão da divida fluctuante. Seu typo é uniforme de 100$, com 5$ de juros; mas sendo emittido a 80 por cento, resulta ao seu possuidor um interesse annual de 3/8 por cento por semestre, ou 6 1/4 por anno; mas ha prazos concedidos para o pagamento das quatro prestações em que se subdivide a 20$ cada k, cujo termo medio, não póde ser inferior a 3 mezes e meio a 7 por cento, corresponderá esse abatimento a 1$635, ficando portanto reduzido o custo do titulo a 78$365, e o seu juro elevado a 6 1/3 por cento.

« Se porém o tomador pagar com coupons que se vencem em 31 de dezembro de 1873, ganhará além do desconto, o juro de 6 mezes ou 8 1/2 por cento o que ainda reduzirá o custo a 75$620 e elevará o juro 6 3/5 por cento, independentemente do premio da amortisação que é de 25 por cento sobre 80$, de 25 1/2 por cento sobre 78$365, e de 6 por cento sobre 75$620.

« Agora é preciso demonstrar-se qual será o juro real em relação ao desembolço, nas differentes hypotheses de pagamento.

« A amortisação é de 23 1/2 réis por semestre. Em relação ao desembolço de 78$365, resulta della um beneficio annual de 0,5903 por cento, que junto a 6,833 é igual a um juro de 6,9241 por cento e de 7,2123 em relação a 75$620 que dão 6 3/5 6,6 mais 6,123 -7212$000 por cento ou mais de 415 per cento.»

— Com relação a esta operação tenho-me espraiado, porque das duas uma; ou isto é apenas um pensamento, aliás honesto do Sr. E. Moser, sem accordo prévio com o governo (como muita gente crê mesmo nas mais altas regiões da nossa finança,) ou o Sr. Moser tomou esta iniciativa de accordo com o governo, para no caso de máo exito, ficar sempre o governo a salvo e não fazer fiasco.

Se a idéa vinga, ahi—temos a remissão da divida fluctuante, superior talvez a 18 mil contos effectuada por subscripção nacional, o que será muito patriotico, e ainda que pouco economico e menos consentaneo aos fins para que foram creados os bancos.

Mais tarde, e não muito longe, é a industria, a agricultura e o pequeno commercio quem hão de vir a senti-lo, porque não se levantam impunemente quatro ou cinco milhões esterlinos em um paiz como Portugal, sem que as industrias lhe sintam os resultados, embora se diga que neste momento superabundam os capitaes e o numerario em Portugal.

Se a idéa do Sr. Moser não produz os desejados effeitos e a subscripção não é coberta apezar de todas as *reclamações* e circulares, terá o governo que recorrer, dentro das autorisações legaes de que não tem feito aso ha seis annos, aos capitalistas estrangeiros que neste momento lhe offerecem a consolidação da divida fluctuante a 7 por cento sem mais encargo de especie alguma.

O que é certo é ter a 2 do corrente o governo—respondido a um telegramma que lhe foi dirigido de Paris com esta offerta, que *por ora* não carecia dos serviços financeiros que a casa proponente lhe offerecia, o que dá todo o lugar a acreditar que semelhante adiamento apenas significava o desejo de espreitar, por traz da cortina, o effeito dos programmas e convites do Sr. Eduardo Moser aos capitaes do paiz.

— No meio de tudo isto me perguntarão os leitores do *Diario* que é feito da politica em Portugal?—A politica espera a abertura das camaras legislativas para se manifestar, porque essa paixão consuetudinaria tem entre nós ha muitos annos uns accessos periodicos, porém muito posticos e artificiaes.

A politica não é a divisão sobremaneira fraccionada de pequenas parcialidades ou facções pessoaes cada uma das quaes não tem elementos de governo senão por meio de coalisões ou allianças mais os menos heterogeneas. A politica é mais do que isso. Politica chamarei eu áquelles - *vivas* ao Papa rei e os outros vivas á liberdade e esse tumultuar ás portas da sé, cathedral do Porto, quando tudo que ha de reaccionario na invicta cidade sahia de envolta com os fieis de bôa fé e sinceros, do *Te-Deum* em acção de graças pelo 27º anniversario da enthronisação do Summo Pontifice.

Politica é a que inspira os liberaes de Lisbôa e outras localidades a celebrarem com pompa o dia 24 de julho, 40º anniversario da entrada do Duque da Terceira, então conde de Villa-Flor, em Lisbôa, depois de ter batido em Almada e Cacilhas o famigerado caudilho miguelista Teles Jordão.

Politica finalmente é a que dicta e dirige a penna dos redactores anonymos do *Rebate*, folha federal republicana, de que teem apparecido em Lisbôa 2 numeros nestes ultimos dias.

Politica é a que tem dictado uma serie de succulentos artigos no *Jornal da Noite* a um dos nossos mais esclarecidos jornalistas, sobre as excellencias da monarchia representativa, pondo em relevo as fragilidades e desvarios a que tem dado lugar as tentativas republicanas entre os povos do antigo continente, habituados desde seculos á tutella monarchica.

Diga-se porém, a verdade, que isto se vai tratando e discutindo por cá no estylo mais doutrinario e pachorrento que se póde imaginar.

Vê-se por entre aquelles periodos o redactor monarchista ou republicano, accender vagarosamente o seu charuto, cavaquear um pedaço com algum intimo, tornar a molhar a penna com aquella pausa de quem não ouve nem talvez ouvio o rugir das barricadas. São artigos escriptos como se por elles estivessem esperando o mais fleugmatico editor de um diccionario, artigos para serem lidos, em muito bôa paz, no remanso do gabinete, ou *sub tegmine fagi* de alguma vilegiatura das mais rusticas e solitarias.

E é por isso que o nosso pequenino mundo portuguez se agita para ler os programmas do Sr. Moser e falla 8 dias nas suspensões de pagamentos de tres casas commerciaes, que no fim de contas, apezar de relativamente importantes, estariam muito longe de arrastar na sua queda grandes interesses!

E' por isto finalmente que a nossa burguezia e sobretudo o povinho, corre a ir formar alas na estrada de Cintra, desde as portas de S. Sebastião da Pedreira até Bemfica, para ver passar, cobertos de pó, os passageiros e touristas que se aventuraram a estrear os trens do systema Larmanjat, na mais galhofeira digressão que se póde phantasiar.

Antes, porém, de passar adiante, permitta-nos a parte mais pacata e monarchica dos nossos leitores que lhe transcreva para aqui o programma do centro republicano federal de Lisbôa, segundo o vejo escripto no primeiro numero da folha propagandista, o *Rebate.* Diz que foi discutido e approvado nas reuniões que para esse fim se celebraram:

« I.—Queremos a abolição da monarchia e a proclamação da republica democratica e federal portugueza.

« II.—A republica democratica e federal portugueza será constituida por estados autonomos, cujo numero e limites serão fixados ulteriormente; e as cidades de Lisbôa e Porto serão alternadamente as capitaes da federação, por periodos de dous annos.

« III.—Queremos que a republica federal tenha por base a independencia da parochia e do municipio, sem a tutella administrativa nem as instituições por esta criadas, como governadores civis e administradores de conselho, sendo a parochia e municipio completamente livres na gerencia de todos os interesses respectivos, como obras publicas, impostos, propriedades communs, escolas, policia, etc.

« IV. Queremos que a republica federal portugueza garanta a todos os cidadãos de ambos os sexos que a constituirem, os direitos individuaes: de pensar, direito de fallar, direito de imprimir, direito de reunião, direito de associação, direito á instrucção, direito ao trabalho, direito ao credito e direito á propriedade.

« V. Queremos o suffragio universal para todos os membros da federação portugueza, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, que tiverem completado dezoito annos.

« VI.—Queremos a inviolabilidade absoluta do domicilio e correspondencia.

« VII. Queremos a abstenção completa da lei em materia de casamento, considerando-se este como um simples contrato entre o homem e a mulher, contrato livremente consentido, ficando á lei apenas a vigilancia para obrigar os contratantes ao cumprimento das condições a que se houverem sujeitado.

« VIII.—Queremos que a cada um assista o direito de resistir ás autoridades, todas as vezes que estas, no exercicio das suas funcções, praticarem abusos; e que qualquer cidadão tenha o direito de chamar perante os tribunaes os funccionarios ou funccionario publico, por crime de que os considerar culpados.

« IX.—Queremos para todos os cidadãos que tenham completado 18 annos e estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, o direito de serem eleitos e tomarem parte em cargos publicos da federação, estados, provincias, municipios e parochias da mesma; e para os quaes cargos não é necessaria uma capacidade scientifica especial, designada pelas leis.

« X.—Queremos a abolição da prisão preventiva para todos os suppostos criminosos, excepto no caso de manifesto flagrante delicto de assassinato.

« XI.—Queremos a eleição de todas as autoridades populares, como juizes, escrivães de fazenda e judiciaes, recebedores, thesoureiros, administradores, feita directamente pelo povo.

« XII.—Queremos a eleição de uma camara federal, na qual resida o poder soberano e central da federação portugueza, eleita por suffragio directo, cujos poderes durem dous annos e que tenha a seu cargo:

« Estabelecer as relações diplomaticas com as nações estrangeiras;

« Contrahir allianças com essas nações e fazer tratados de commercio;

« Superintender sobre os correios, telegraphos e caminhos de ferro, ficando ás parochias, municipios, provincias e estados o direito de servirem-se d'elles para fins officiaes;

« Pagar os juros e amortisar a divida publica;

« Resolver os conflictos que surgirem entre os estados ou entre estes e a federação;

« Legislar sobre a unidade de pesos e medidas e moeda;

« Superintender sobre o exercito e marinha federal;

« Organisar a defeza e fazer a paz;

« Nomear, remunerar e regulamentar os empregados permanentes da federação;

« Velar pela segurança interior e exterior da federação;

« Fazer as leis necessarias para fixar a competencia dos tribunaes em todos os estados da federação, sobre a base da justiça gratuita, instituição do jury para todos os processos civis, criminaes e correccionaes, jury eleito pelo povo, assim como os juizes;

« Fixar a época das suas reuniões e duração das sessões legislativas.

« XIII.—Queremos que o governo central, ou conselho federal, seja eleito por esta camara, podendo a eleição recair sobre quaesquer cidadãos elegiveis e devendo renovar-se cada sessão legislativa; não sendo assim o poder executivo mais do que uma commissão ou delegação do poder legislativo.

« XIV.—Queremos que cada um dos estados, provincias, municipios e parochias, em que se dividir a federação portugueza, tenha a sua camara de eleição directa e o conselho ou governo respectivo, eleito pela mesma camara.

« XV.—Queremos o mandato imperativo para todos os deputados e a representação das minorias em todas as assembléas e corpos legislativos.

« XVI.—Queremos que todos os cargos provenientes de eleição, sejam revogaveis por contravotação dos eleitores.

« XVII.—Assim como queremos a abolição da monarchia e do monarcha, não queremos presidente da federação, nem presidente do governo, nem da camara; elegendo estas, todas as vezes que se reunirem, por acclamação ou escrutinio, um qualquer dos seus membros para dirigir os trabalhos da sessão.

« XVIII.—Queremos a abolição de todos os impostos actuaes e a sua substituição por um imposto unico, proporcional, sobre a renda.

« XIX.—Queremos a separação completa da igreja e do estado, de modo que cada cidadão pague e siga o culto que a sua consciencia lhe aconselhar, sendo completamente banido das escolas officiaes dos estados o ensino de qualquer religião.

« XX.—Queremos a abolição do exercito permanente, que é uma fonte de esgoto de todas as forças vivas da nação, um foco permanente de desmoralisação e um perigo constante para a liberdade.

« XXI.—Queremos a extincção da divida publica, que absorve uma grandissima parte dos rendimentos da nação, sustenta um parasitismo inutil e torna impossiveis todos os melhoramentos.

« XXII.—Queremos a extincção do corpo diplomatico, substituido por consules, e onde for necessario, por simples encarregados de negocios; e a abolição do caracter de representação nas funcções publicas, considerando o serviço do emprego publico como qualquer outro trabalho, sujeito á norma commum dos salarios.

« XXIII.—Por conseguinte, queremos a extincção das jubilações, terços, reformas, aposentações e pensões aos empregados publicos ou suas familias, visto que a lei do trabalho diz que se deve sómente pagar áquelle que o exerce.

« XXIV.—Queremos a desaccumulação dos cargos publicos, de modo que não succeda, como hoje, exercer um individuo varios cargos, pelos quaes percebe grossos ordenados, não tr[abalhando] geralmente em mais de um.

« XXV.—Queremos a instrucção official completamente gratuita nos seus tres ramos: primario, secundario e superior, afim de que o filho do povo, que não tem meios para pagar propinas e obter os elementos do ensino, possa tambem ter entrada nos estabelecimentos do ensino superior; e queremos a abolição dos grãos premios e distincções academicas, para que todos se achem em igualdade de circumstancias perante o publico, unico juiz capaz de apreciar imparcialmente e premiar o merecimento de cada um.

« XXVI.—Queremos a extincção dos subsidios aos theatros, carreiras de paquetes, a estabelecimentos de luxo scientifico e artistico, como conservatorio, academia das bellas artes e real das sciencias, curso superior de lettras e outras semelhantes creações do estado monarchico, aristocratico e centralisador.

« XXVII. Queremos que os estabelecimentos industriaes do estado, que são meras creações da centralisação, como imprensa nacional, fabrica de polvora, dita de vidros da Marinha Grande, arsenaes de marinha e do exercito, cordoaria nacional, conventos, palacios e outros edificios publicos; as matas nacionaes, como o pinhal de Leiria e outras, sejam alienadas pelo estado, deixando este de exercer qualquer funcção industrial.

« XXVIII.—Finalmente, queremos uma legislação protectora do trabalho das mulheres e das creanças nas fabricas, fixando-se o numero maximo de horas que umas e outras deverem trabalhar e determinando se a idade, antes da qual será prohibido o trabalho das crianças.

« Approvado em segunda leitura pela assembléa geral do centro republicano federal de Lisbôa. Domingo, 22 de junho de 1873.—O secretario da sessão, *Horacio Ferrari.*»

Ora, a este jornal e a este partido, o que lhes falta é a perseguição. As idéas extremas, sob um regimen de tanta e tão ampla tolerancia como o nosso, não vingam depressa.

O jornal apregoa-se pelas ruas e praças mais concorridas, e o povo não acode pressuroso a depositar o seu obulo.

Falta felizmente, o interesse dramatico do mysterio, do perigo, da urgencia, dos compromettimentos, das presigangas, das deportações, dos confiscos e dos fuzilamentos com que Izabel II apressou a ascensão da democracia na Hespanha, cahindo nas mãos do povo o fructo prohibido, mas tão tarde ainda para a sua debilidade politica, que não tem podido saborear por ora, nem talvez o consiga digerir tão cedo.

E como falta este interesse ao *Rebate*, e ás suas doutrinas, o nosso bom povo em lugar de pagar o seu vintem para o ler, vai comprar uns doze cigarros com que se entretem emquanto vai philosophando com o seu proverbial ripanso no que é, no que foi, e no que ha de vir a ser este pobre mundo em que « pelo muito madrugar se não amanhece mais cedo. »

Outro divertimento innocente dos nossos jornaes é darem parte a toda hora que o Sr. Fulano dos annos foi para Cintra, que o Sr. Sierano abalou para Figueira, que a Sra. D. Beltrana vai viajar com seu marido pela Europa, que o Sr. conselheiro Fulão de tal foi ver a exposição em Vienna d'Austria, que o Sr. commendador João de alguma cousa foi recebido com estrepitosos foguetes deitados pelos seus caseiros na sua aprazivel quinta de val de Carriços, que o Sr. barão disto faz annos hoje, que a Sra. viscondessa de algures estava de côr de rosa no baile de sua interessante sobrinha, que o nosso escriptor o Sr. A está traduzindo ou tenciona traduzir uma comedia, que o nosso distincto gravador o Sr. B fará rir muita gente quando acabar uma caricatura que idéou, que o nosso distincto actor o Sr. X faz ou fez o seu beneficio, que e Sr. Y lhe foi levar no camarim uma escova de unhas, o Sr. P um ai da feira das Amoreiras, e o distincto esculptor R. o seu busto em gesso.

Enfeixa-se tudo isto debaixo da epigraphe—*High life*—e toca a encher meio periodico; o resto vai com charadas, adivinhações, logogriphos e enigmas; a quarta pagina para os annuncios e disse. E não é por nos escassearem os bons escriptores, mesmo dos que não dão pela alcunha de *distinctos*, mas que toda a gente leria com desfastio. A questão é que minguam enormemente os assumptos.

A consequencia de tal carestia é andarem os *localistas* a tomar nota de quem faz annos, da côr dos vestidos das senhoras, dos brindes que se fazem aos actores, das tenções que cada um faz de sahir de casa e ir espairecer o seu pedaço, mas sem a guizalhada do annuncio, sem a matraca do noticiario a fazer chegar a visinhança á janella para o ver sahir pela manhã de feltro derrubado e sacco de noute na tipoia como quem se dirige para o caminho de ferro.

Antes assim, meus amigos, e senão, os nossos visinhos hespanhóes que o digam, ou que no-lo venham cá dizer, pois bastantes tem feito a mala e estão já enchendo os nossos hoteis, fartissimos de vida agitada, aborrecidos do imprevisto, e de todas as delicias, emfim, d'uma existencia anormal.

— No dia 5 foram pela barra fóra para Cabo Verde cumprir degredo D. Miguel d'Almada e Lencastre, da nobilissima familia (Souto de El-Rei) e o seu cumplice Manoel Estevão Rodrigues (o artilheiro).

— Partio no domingo uma commissão legitimista para assistir em Allemanha ao casamento de uma das filhas do fallecido infante D. Miguel de Bragança.

— Ainda se acham presos os ex-sargentos implicados no processo da revolta. Já dirigiram dous memoriaes á Sra. D. Maria Pia, esposa de el-rei D. Luiz. Mas, parece que o ministerio não está agora voltado para a amnistia.

— Falla-se em que algumas combinações diplomaticas se tem feito para realisar-se uma intervenção estrangeira na Hespanha, e assegura-se que a vinda á Lisboa, do Sr. Mendes Leal, nosso ministro em Madrid, tem relação com este accordo. Quer-se tambem explicar por este modo a rapida sahida da nossa corveta *Infante D. Henrique*, para as aguas de Cadiz.

— Falleceu antes de hontem, em Lisboa, o conselheiro Nuno José Pereira Basto, de uma lesão no coração. Foi coronel de um dos extinctos batalhões do commercio, presidente da camara municipal de Lisboa, e thesoureiro da santa casa da misericordia. Adornaram-lhe o peito diversas condecorações. A sua familia achava-se aparentada com a familia Bessoni.

Procede-se a um inquerito relativo aos acontecimentos que tiveram lugar no Porto, e de que

ILEGÍVEL

MUTILADO

lhes fallei na minha ultima. Em quanto elle durar, estará suspenso o respectivo commissario geral da policia.

Uma syndicancia se vai fazer tambem á associação *catholica do Porto*, para se reconhecer se ella se transvia dos fins marcados nos seus estatutos.

Julgo ter-lhes dito isto na minha de hontem

No dia 6 do corrente partio para Macáo a canhoneira de guerra *Tejo*. Foi sob o commando do 1º tenente da armada real o Sr. Fernando Cabral.

Os povos dos Açores, representaram ultimamente ao governo contra os ultimos impostos. Varias commissões se reuniram, compondo uma que em casa do governador civil de Ponta Delgada, elaborou a representação destinada a subir ao poder central. Todas as autoridades tem tomado precauções tendentes a evitar que o descontentamento produzido passasse os limites da ordem. Ultimamente tudo serenou, porque o governo transigio em quanto á forma e épocas do pagamento.

Completou n'um dos proximos dias, 72 annos, a Sra. infante D. Isabel Maria. Está passando o verão em Seteais no palacio do duque de Loulé (seu cunhado).

Vai abrir-se novo concurso para a escolha de productos conhecidos com o nome de *melanges de equipage*, que possam ser adoptados para o fornecimento dos navios de estado. As amostras apresentadas no concurso que ultimamente se abrio, não satisfizeram o jury nomeado para as examinar.

Em tempo noticiei a sahida apressada do vaper hespanhol *Murillo*, afim de poder entrar em Cadiz livre da perseguição que lhe faziam pelo abalroamento da galera ingleza *Northfleet*. Pois instaurando-se processo contra o capitão por infringir os regulamentos fiscaes e desobedecer as intimações do encarregado do posto fiscal de Belem, o director da alfandega pronunciou a sentença condemnando o capitão na multa de 200$, independente do direito de tonelagem ou outros a que o navio possa estar sujeito.

O Sr. Eugenio Gurgot, impressor belga, que ha tempos mandou fazer uma grande edição do *Livro do operario* para distribuir aos operarios portuguezes, imprimio agora e offereceu ao commissario de Portugal na exposição de Vienna, o catalogo dos productos da secção portugueza,

Marcham com incrivel rapidez os estudos do caminho de ferro da Beira, comprehendido entre Abrantes e a raia, em Monfortinho. Já começaram os estudos da terceira secção.

Teve lugar na direcção telegraphica de Lisbôa o acondicionamento do material telegraphico, para a estação que se vai montar na ilha da Madeira.

Reunio-se a assembléa geral da associação dos architectos civis de Lisbôa, afim de lhe ser apresentada e discutida a consulta que deve subir ao governo a respeito das antiguidades existentes em Troia (Setubal) e a que me referi na minha ultima correspondencia.

O architecto Silva apresentou um relatorio acerca das descobertas das construcções do celebre templo de Diana em Epheso.

Estão presentemente em Lisbôa varias notabilidades hespanholas, actualmente decahidas. Entre ellas o Sr. Zorrilha que tem visitado os principaes estabelecimentos e o Sr Eduardo Chão, ministro da fazenda que foi do primeiro governo republicano hespanhol.

Os guardas marinhas e aspirantes do navio-escola prussiano, actualmente no Tejo, foram n'um dos proximos dias visitar o arsenal de marinha e a escola naval de Lisbôa. Ficaram satisfeitos da vastidão dos depositos e da preciosa collecção de modelos. Honraram sobre maneira os estabelecimentos portuguezes.

Inauguraram-se os trabalhos da construcção do caminho de ferro do Douro, a partir do entroncamento no caminho de ferro do Minho em S Lourenço d'Asmes. Os trabalhos começaram simultaneamente em Paredes e Vallongo; começarão brevemente em Penafiel.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes pedio ao governo licença para proceder a um reconhecimento para o caminho de ferro da Beira, partindo de Coimbra ou da Malhada, para um ponto da fronteira.

Vae ser em breve approvado o projecto da construcção da penitenciaria de Lisbôa e decretada a expropriação do terreno destinado para tal edificação. Em tempos dei neste mesmo lugar uma succinta descripção do edificio. Entretanto direi: o edificio tem um corpo central onde está a capella que serve tambem de escola. A esta parte corresponde o vestibulo e os dous pavimentos destinados á residencia do director e do capellão. Partem 4 galerias do corpo central, cada uma em direcção de um ponto cardeal; ao lado das quaes correm cellulas dispostas em alas, em differentes pavimentos. Nos dous pavimentos contam sé 319 cellulas. O espaço de 42 cellulas é destinado para enfermarias, havendo mais 22 cellulas duplas para castigo e 7 para detenção. A penitenciaria tem dous espaços retangulares destinados para passeios e tres circulares para o mesmo fim. Taes passeios são feitos de modo que podem andar nelles isoladamente 112 presos, não sendo preciso mais do que um guarda em cada um para os vigiar.

Já está affecto á junta consultiva de obras publicas e minas o projecto do quebra-mar fluctuante que ha de servir de abrigo aos navios que estiverem á descarga junto as pontes-cães da alfandega de Lisbôa.

Está concluido o projecto da estação principal que vae construir-se no Porto e que deve ser commum aos caminhos de ferro do norte, Minho e Douro. Entrou ja na respectiva commissão de censura.

E' inaugurada com grandes festas no dia 12 do corrente a ponte da Portella sobre o Mondego, destinada a servir á nova estrada de Coimbra á Beira Alta. E' uma construcção elegante e bem feita. Atravessa o rio n'um dos pontos mais pitorescos e admiraveis do extenso rio. O leito é de madeira, assenta sobre travessas de ferro que por seu turno assentam em pés direitos de cantaria.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA EM 30 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Vieira de Araujo, Antonio de Araujo, Freire Gameiro, Barros Wanderley, Joaquim de Araujo, Guedes Gondim, Góes Cavalcante, Lacerda, Mello Rego, Figueirôa, Tolentino de Carvalho, Firmino de Novaes, Pinto Junior, Camboim, Pernambuco Filho, Gomes Parente. Gonçalves Ferreira, Ferreira de Aguiar, Olympio Marques, Lamenha Lins, Oliveira Fonceca, Oliveira Andrade, Amorim Salgado, Ratis e Silva, Tito de Barros, Alvaro Uchôa e Amaral, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario lê a redacção do projecto n. 23 do corrente anno, que é approvado.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Presidente declara que tendo sido requerida a urgencia da discussão do projecto n. 6 deste anno, submettia-o á discussão.

Procedida a votação do projeco com seus substitutivos, foi approvado o segundo substitutivo offerecido, ficando prejudicado o primeiro.

Entra em discussão o art. 35 do orçamento provincial.

Vão á mesa e são apoiados os seguintes:

« Additivo ás disposições permanentes.—Fica revogada a ultima parte do § 1º do art. 22 da lei n. 514 de 18 de junho de 1861, que limita o valor das partes de loterias.—*Gonçalves Ferreira.* »

« Additivo.—O artigo 46 da lei n. 963 e as leis a que elle se refere serão executadas pelo modo que ao presidente da provincia parecer mais conveniente para produzirem os devidos effeitos sem o vexame e atropello dos interessados, podendo até dispensar a repartição official e tambem a inspecção mesmo facultativa e sendo adoptadas todas as providencias fiscaes para a verificação necessaria á boa arrecadação da renda, e o peso feito em pontos certos nos bairros do Recife e Santo Antonio ou nos armazens particulares, ou nas entradas da cidade, como for melhor á boa regularidade do serviço, com tanto que o peso nunca fique retardado de um dia para outro.—*João Vieira.—Ratis e Silva.—Padre Tito.* »

O Sr. Vieira de Araujo manifesta-se contra a idéa do nobre orador que o precedeu na tribuna.

Encerrada a discussão e posto á votos o artigo, é approvado, bem como as emendas.

Consultada a casa, é concedida a referida urgencia.

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« Ao § 3º do art. 6º do orçamento —Para reparos do calçamento 10:000$.—*Mello Rego.*»

O Sr. Mello Rego pede a retirada da emenda que acaba de apresentar, o que lhe é concedido.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Supprima-se o § 3º do art. 6.»

Encerrada a discussão e posta a votos a emenda, é approvada e passa o orçamento a 3ª discussão.

O Sr. J. Corrêa de Araujo pede dispensa de intersticio do projecto n. 54 deste anno (orçamento provincial), afim de que seja dado para a ordem do dia seguinte.

Consultada a casa, vota pela dispensa requerida.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 53 deste anno com uma emenda.

Encerrada a discussão e posto a votos, é approvada, passando á commissão de redacção.

Unica discussão do projecto n. 114 (posturas de camara) e é approvado.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 54 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a fazer as alterações no contrato para transporte de carnes verdes. E' approvado.

3ª discussão do orçamento municipal.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao art. 28.—Accrescente-se ficando elevado a 200$ o ordenado do fiscal de S. Lourenço de Tejucupapo, do municipio de Goyanna.—*Cóes Cavalcante.*»

« Ao art. 29 § 30.—Em vez de 40 rs., diga-se 100 rs., sendo somente na cidade do Recife.—*Figueirôa.*»

« Supprima-se o § 11 do art. 29.—*Araujo.*»

« Artigo additivo.—Fica a camara municipal de Igarassú autorisada a pagar tudo quanto deve até o presente, de custas judiciaes, e a exceder, se for preciso, a verba votada para construcção do cemiterio publico da villa.—*Amaral.*»

« Art. 2º § 3º—Ao fiscal do Poço mais 20$000 por mez para cavalgadura.—*Joaquim de Mello Rego.* »

« Ao art. 2º § 4º, inclusive a quantia de 45$900 a Francelino Olympio Pereira de Oliveira, escrivão da subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves.—*A. de Araujo.* »

« Artigo additivo.—Fica a camara municipal de Itambé autorisada a pagar tudo quanto deve, até o presente, de custas judiciaes, ao escrivão Araujo Lima. *Guedes Gondim.*»

« § additivo o art. 25.—Ordenado ao advogado 500$.—*Guedes Gondim.*»

« Artigo additivo.—Fica a camara municipal de Itambé autorisada a despender até a importancia de 600$ com os reparos da casa em que funcciona.—*Guedes Gondim.*»

« A' emenda apresentada ao art. 8º § 12—accrescente-se e ao official de justiça Andrade Lima.—*Pinto Junior.*»

« Ao art. 5º § 3.º—Em lugar de 400$, diga-se 500$.—*M. da Silva.*»

« Additivo. Fica a camara municipal da Escada autorisada a cobrar pedagio nas estradas de rodagem de seu municipio, applicando exclusivamente á conservação dellas o producto do mesmo pedagio.—*M. da Silva.*»

« Fica a camara municipal de Serinhãem autorisada a despender as sobras de sua receita em qualquer obra de utilidade do municipio.—*M. da Silva.* »

« Emenda additiva a emenda de n. 27.—Excluidas as estradas provinciaes. *Araujo.*»

O Sr. J. Correia de Araujo justifica a emenda que mandou á mesa.

O Sr. Mello Rego pede a retirada da emenda que apresentou.

Consultada a casa, é concedida.

O Sr. Marques da Silva justifica a emenda que apresentou.

O Sr. J. C. de Araujo faz breves considerações sobre o additivo de n. 27 e manda á mesa uma emenda additiva ao additivo.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado, bem como as emendas sob ns. 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28 e 29. Sendo retirada a pedido a de n 20 e rejeitadas as de ns. 17 e 26.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 74 deste anno, e deixa-se de votar por falta de numero.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Recurso á corôa.—Damos em seguida a petição de recurso apresentada pelo Exm. Sr. desembargador procurador da corôa e soberania nacional, na questão de interdicção das igrejas e irmandades, a resposta do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, e a decisão dada pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia:

« Senhor! —A' V. M. I. recorre o procurador da corôa e soberania nacional, da pastoral do Exm. Sr. bispo da diocese de Olinda, datada de 2 do corrente mez e anno.

« E' o recorrente, Senhor, obrigado a dar este passo, em vista do officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 tambem do mesmo mez e anno, e por força da obrigação que lhe impõe a lei.

« Consiste a materia do recurso no que vai expôr:

« O Exm. Sr. bispo, D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, no exercicio de sua missão espiritual, e desde que tomou posse do seu elevado cargo, praticou actos que levantavam queixas de parte de suas ovelhas, e encontraram opposição e desobediencia principalmente nas irmandades ás quaes elles se dirigiam e applicaram. Uma destas irmandades recorreu a V. M. I. do gravame que soffria, e, sendo a sua causa identica a de todas as outras, V. M. I. dignou-se dar provimento, fundado no parecer do conselho de estado, que em geral applacou todas as queixas e resguardou todos os direitos que tinham sido offendidos.

« Este provimento de V. M. I. não teve ainda cumprimento da parte do recorrido. Não consta officialmente, nem pela imprensa nem por outro qualquer meio, qual o procedimento do Exm. Sr. bispo á respeito da suprema decisão. V. M. I. havia concedido o prazo de um mez para que o provimento fosse cumprido, cessando os effeitos do acto, de que a irmandade recorreu, e como se não houvesse existido.

« Antes de findar esse prazo, o silencio do Exm Sr. bispo, foi interrompido por um acto seu, qual a citada pastoral de 2 do mez corrente, em que S Exc declara que, no mesmo dia, na mesma hora e no mesmo instante em que lhe chegava ás mãos a ordem de Cesar, recebia igualmente a palavra confortadora de Pedro.

« Na expressão *confortadora* está a explicação daquelle prenotado silencio. Consiste a palavra *confortadora* nas lettras apostolicas do summo pontifice Pio IX, datadas de 29 de maio de 1873, e as quaes S. Exc inserio em sua pastoral sob o titulo de *breve*, sendo o fim da dita pastoral dar publicidade ao acto do venerando papa, para que surta todos os effeitos como se fosse uma lei deste imperio. O Exm. Sr. bispo, publicando o acto de um poder estranho, ordena aos parochos que o lêam na estação da missa conventual e depois o registrem. O procedimento de S. Exc. o Sr. bispo D. Vital é um novo desaccordo com as leis brasileiras. S. Exc. incorre no art. 1º § 1º do decreto n. 1,911 de 28 de março de 1857, por usurpar jurisdicção e poder temporal.

« Senhor! Toda a jurisdicção é limitada ao territorio, e a jurisdicção espiritual de um bispo brasileiro não póde ser exercida na diocese que lhe é marcada, sem o consentimento de V. M. I Dous factos principaes são indispensaveis para que appareça este consentimento: primeiro a nomeação do bispo por V. M. I, e segundo o beneplacito, art. 102 §§ 2º e 14 da constituição.

« O beneplacito é indispensavel para a *posse e exercicio* daquella nomeação, e para todas as leis que se não oppozerem á constituição, citado artigo e §§.

« Ha, portanto, usurpação de jurisdicção e do poder temporal, todas as vezes que qualquer autoridade espiritual, no Brasil, dér publicidade e execução obrigatoria no districto de sua jurisdicção aos actos e constituições ecclesiasticas sem o beneplacito de V. M. I. ou da assembléa geral.

« O *breve*, á que se refere o Exm. Sr. bispo, foi publicado no periodico *União* n. 80 de 2 do precitado mez de julho corrente; contém disposição geral, e portanto a falta que commette S. Exc. é tambem para com o poder legislativo.

« Não sirva de contestação á este recurso, o regimen da legislação criminal sobre a responsabilidade das publicações para dizer-se que antes de ser chamado á juizo o periodico *União*, e exhibido o authographo ou obrigação escripta, não se sabe quem o autor da pastoral. A notoriedade publica é tão extensa, que não póde haver duvida sobre esta imputação. O facto, porém, (que já se deu em algumas matrizes) da leitura da pastoral pelos parochos vem comprovar a verdade.

« Senhor! Com esse *breve* e sua publicação sem o beneplacito de V. M. I., S. Exc. o Sr. bispo parece renovar a questão já decidida pelo provimento de 12 de junho do corrente anno, e contrariar com o facto toda a doutrina do parecer da secção do conselho de estado, que corre impresso por todo o Brasil.

« Não é, portanto, preciso neste recurso abundar em desenvolvimento da questão de direito: a materia do facto é bastante e está provada. O periodico *União*, que vae junto, affirma a existencia da pastoral, e toda a imprensa da provincia está de accordo neste ponto.

« Se no prazo de quinze dias que concede o art. 17 do decreto de 28 de março de 1857, fôr negada a existencia da pastoral, o que se não espera, então poderá este recurso ser instruido na fórma do art. 21 do citado decreto, procedendo-se as inquirições necessarias.

« Assim, Senhor! Digne-se V. M. I. acolher o presente recurso nos termos do art. 4. do mesmo decreto, e dar o provimento que fôr compativel com as leis e a justiça, applicadas pela alta sabedoria de V. M. I. Recife, 15 de julho de 1873.—O procurador da corôa interino, *Bernardo Machado da Costa Doria.* »

« Palacio da Soledade, 20 de julho de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Tive a honra de receber o officio de V. Exc. com data de 15 do corrente, acompanhado do recurso interposto pelo desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

« Devolvendo o recurso, conforme V. Exc. se dignou pedir-me no officio precitado, tenho a honra de dizer a V. Exc. que nada tenho a allegar em defeza do acto episcopal, que pratiquei em cumprimento de meus sagrados deveres, e sem sahir da esphera das minhas attribuições.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia.—† *Fr. Vital*, bispo diocesano.»

« Recebo o presente recurso no effeito suspensivo, vistos os seus juridicos fundamentos, e mando que siga os respectivos tramites legaes. Extraiam-se copias para serem endereçadas aos Drs. juiz de capellas e promotor publico da comarca, para seu conhecimento e fiel observancia.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 23 de julho de 1873. *Henrique Pereira de Lucena.* »

Presidio de Fernando.—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado o coronel honorario do exercito Alexandre de Barros e Albuquerque, para assumir interinamente o commando do presidio de Fernando de Noronha, visto ter de seguir para a côrte, em cumprimento das ordens imperiaes, o tenente-coronel Antonio de Campos Mello.

Collectoria provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado o bacharel Francisco de Paula Cavalcante Lacerda de Almeida, fiscal da collectoria provincial do municipio de Iguarassú

Questão religiosa.—Ao meio dia de hontem recebeu o Rvm. conego João José da Costa Ribeiro, vigario colado na freguezia de S. José desta cidade, intimação do Exm. diocesano para que daquelle momento avante se considerasse suspenso de todos os seus officios e beneficios.

S. Exc. Rvm. não declarou os motivos de seu acto, mas são de facil supposição: é que previo que o conego João José da Costa Ribeiro, sacerdote do christianismo e não do neu-catholicismo, havia de decidir se pelo lado da razão e da verdade.

Communicando o Sr. vigario de S. José a occorrencia ao Exm. Sr. presidente, autorisou-o S. Exc. a interpor immediatamente o competente recurso.

Sobre o mesmo assumpto.—Por occasião de dar-se hontem sepultura ao cadaver de Zeferino Domingues Moreira, deu-se o seguinte incidente:

Tomadas todas as providencias para o enterramento de Zeferino Moreira, pagas todas as despezas, inclusive os emolumentos do respectivo parocho, este declarou posteriormente que o cadaver não seria *encommendado* por sacerdote algum, visto achar-se depositado na igreja do Espirito Santo, uma das comprehendidas pelo interdicto lançado pelo diocesano; negando assim obediencia ás ultimas decisões do governo sobre a questão religiosa.

Levado o facto ao conhecimento do Sr. presidente da provincia, providenciou immediatamente S. Exc., dirigindo ao administrador do cemiterio publico o officio que abaixo publicamos:

« Secção 4.ª—Palacio da presidencia, 24 de julho de 1873.—Faça Vmc. sentir ao capellão desse cemiterio que pelo Dr. provedor de capellas foi levantado o interdicto imposto a algumas igrejas e irmandades desta capital em virtude de decisão do conselho de estado, mandado executar pelo aviso do ministerio do imperio de 12 de junho proximo findo; por consequencia, perante qualquer das ditas irmandades, póde ter lugar a encommendação de cadaveres; devendo por tanto proceder á do corpo de Zeferino Rodrigues Moreira: no caso de não se prestar á isso o referido capellão, cumpre que Vmc. me communique immediatamente.—Deus guarde a Vmc. *Henrique Pereira de Lucena.*—Sr. administrador do cemiterio publico.

Conselho da sociedade Propagadora da Instrucção Publica na Varzea.—Para a eleição dos que devem constituir esse conselho hoje (25 do corrente) por volta das 4 e meia até as 5 horas da tarde, em casa da residencia do Sr. Hermenegildo do Rego Monteiro, no engenho Brum, da povoação do Caxangá, reunem-se diversos associados, e para o supradito fim convidam os demais moradores da Varzea, que, como socios, queiram concorrer a aquella eleição.

Visita presidencial.—S. Exc o Sr. presidente da provincia visitou hontem os officinas da companhia Draynage da freguezia de S. José.

Jury. Está convocada para amanhã a reunião da 4.ª sessão do jury, no corrente anno.

Dinheiro.—O vapor *Cururipe* trouxe para:

Tasso Irmãos	1:674$000
Agostinho Ferreira da S. Leal & C.	900 000
João Fernandes Lopes	580$000
Lyra & Vianna	550$000
Dr. João da Silva Ramos	323$370
João Bom & Silva	120$000

— O vapor *Cruzeiro do Sul* levou de nossa praça 62:350$910 para a do Ceará.

Corveta Paraense.—Sahio hontem pela manhã para e sul do imperio, afim de proceder á sondagem do mar para a collocação do cabo submarinho.

Sociedade patriotica Doze de Setembro.—No dia 30 do corrente, ás horas do costume, deve haver sessão ordinaria desta sociedade.

Instituto Archeologico e Geographico.—Reunio-se hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Muniz Tavares e com assistencia dos Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Paula Sales, e dos Srs. tenente-coronel Frias Villar, capitão de fragata Stepple da Silva, e majores Codiceira e Salvador Henrique,

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do 1.º secretario do Club Popular, offertando ao instituto, para serem distribuidos aos seus socios, cem exemplares do historico da sessão do mesmo Club de 22 de maio ultimo.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns ns. da *Provincia*, *Lábaro* e *Culto ás Lettras*, pelas respectivas redacções:

Vem á mesa e vai a imprimir o seguinte balanço:

Primeiro trimestre—Abril a junho.

Receita.

Joias de socios	30$000
Subvenção	300$00 0
Saldo contra a caixa	54$965
	384$965

Despeza.

Expediente	57$ 20
Ordenado do amanuense	75$000
Dito do porteiro	60$000
Saldo contra a caixa em 31 de março	192$845
	384$965

Continúa adiada a discussão da proposta do Sr. major Salvador Henrique, consignando a idéa de representar o Instituto ao Exm. presidente da provincia sobre a diminuição do subsidio concedido ao mesmo Instituto.

Entrando em discussão a reforma dos estatutos, o Sr. Dr. Aprigio manda á mesa a seguinte indicação, que é approvada:

« Indico que a proposta volte á commissão de revista, para que esta recebendo e apreciando quaesquer emendas de qualquer socio, e refundindo os additivos já approvados em outras sessões, apresente para a discussão os estatutos redigidos de novo, para o fim de serem discutidas as emendas que contiverem a nova redacção. Sala das sessões do Instituto, 24 de julho de 1873.—Dr. *Aprigio Guimarães.* »

Vem á mesa e é discutido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. João Martins da Silva Coutinho e José Avelino Gurgel do Amaral.

Santa Casa da Misericordia do Recife.—Em sessão da junta de hontem foi approvada a seguinte redacção da petição de graça que essa corporação dirige a S. M. o Imperador:

Senhor!—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, associando-se ao pensamento externado por quasi toda a população desta cidade, já individualmente, já por meio de differentes corporações, aproxima se por sua vez do augusto solio, que V. M. I. occupa para honra e felicidade deste florescente imperio, afim de implorar de V. M. I. perdão para o soldado do 9.º batalhão de infantaria de linha, João Raymundo, que está condemnado a soffrer a pena de morte natural.

« A supplicante respeita e venera a imperial resolução, que denegou a esse infeliz a graça por elle implorada; mas ao mesmo tempo que assim procede, não póde a supplicante eximir-se de reconhecer e sentir que, nas condições actuaes, mais digno de commiseração se torna o desgraçado João Raymundo, que percebe escoarem-se, como gottas de seu sangue, os poucos instantes que na ampulheta de sua vida ainda se contam.

« Possuida deste sentimento, a supplicante vem desempenhar se de um dos mais imperiosos deveres, o exercicio da caridade, que tem sobre seus hombros a pia instituição de que é orgão. Nesse intuito, a supplicante confiada na munificencia imperial resume a sua supplica nestes termos:

« Senhor, por amor ao progresso e á civilisação do nosso paiz, por amor ás grandes e innumeraveis glorias de vosso prospero reinado, por amor ás exemplares tradições que deveis legar á posteridade, por amor á caridade tão recommendada pelo divino Fundador de nossa santa religião, estendei sobre o infeliz João Raymundo o manto de vossa imperial clemencia, commutando a pena que lhe foi decretada por outra, mediante a qual possa talvez esse infeliz rehabilitar se moralmente.

« Dignai-vos, Senhor, de ouvir estas supplicas, e de abrir o precioso cofre de vossa imperial munificencia ainda uma vez, e esta vez em favor de um dos muitos bravos, que denodadamente se esforçaram, ha bem pouco tempo, para vingar no campo da batalha os brios nacionaes vilmente ultrajados.

« A supplicante pede a V. M. I. deferimento.—(Assignados os membros da junta). »

Congresso Litterario.—Hontem houve sessão ordinaria desta sociedade, presidida pelo Sr. Chaves Junior.

Sendo lida, é approvada a acta da sessão anterior. Achando-se presentes os Srs. Macêdo Coutinho e Andrade Barros, são convidados a tomar assento, e felicitados, em falta do orador, pelo Sr. Moreira Alves, a quem respondem agradecendo.

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte expediente:

Uma proposta para socio effectivo.—A' commissão de syndicancia.

Parecer da commissão de contas sobre o relatorio apresentado pelo Sr. thesoureiro.—Approvado.

Passando-se á primeira parte da ordem do dia, o Sr Arlindo Nogueira desenvolve a these:—Deve-se obedecer a lei positiva quando ella é contraria ao direito natural?

Oraram os Srs., Moureira Alves, Assis Silva e Vieira da Silva.

Deixa-se de passar á segunda parte da ordem do dia a requerimento do Sr. Paula Pessoa.

Em seguida é sorteado o Sr. Bezerra Junior, que escolhe a these:—Terá justificação o divorcio?

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente designa a ordem da seguinte e levanta a sessão as 2 horas da tarde.

Senado.—Encetamos hoje, em nossa oitava pagina, a publicação dos dous discursos do Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo sobre a questão maçonico-religiosa. Recommenda-mo-lo aos leitores.

Emancipação de escravos.—E' hoje o ultimo dia do recebimento das notas que devem os senhores de escravos dar á junta de emancipação que se acha reunida na camara municipal.

Aquelles dos senhores que não derem a nota, incorrerão na pena de prisão de 10 a 20 dias.

Rectificação.—O preço da assignatura do *Jornal das Familias* é de 12$000 annualmente, e não 19$000, como por engano da typographia, sahio em nossa *Revista* de hontem.

Vapores esperados.—Hoje, o inglez *Douro* da Europa; amanhã ou domingo, o francez *Mendoza* de Santos e escalas e o brasileiro *Pará* do norte do imperio a 28 ou 29, o *Boyne* do Rio da Prata e escalas; a 29 ou 30, o brasileiro *Penedo* da Bahia e escalas; a 1 de agosto, o inglez *Gallicia* de Calhão e escalas: e a 3, o inglez *Cuzco* da Europa.

Sociedade Terpsichore.—Deve reunir-se no domingo (30) a assembléa geral dos membros desta sociedade, afim de se tratar da dissolução da mesma.

Asylo de alienados.—Um dos membros da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em sessão de hontem, apresentou a quantia de 480$800, que lhe foi entregue por um anonymo para ser applicada ás obras do novo asylo de alienados.

A junta mandou agradecer esse donativo.

— Continuação da lista das pessoas que contribuiram para o beneficio dado no circo americano:

Transporte	912$000
D. Joaquina Flora Viegas, um camarote	30$000
Domingos Manoel Martins, idem	30$000
Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, idem	30$000
Capitão José Antonio Pinto, idem	30$000
Baroneza de Amaragy, idem	30$0 0
Manoel Vieira Perdigão, idem	30$000
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, idem	30$000
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, 3 reservados	20$000
Antonio Francisco das Neves, 12 idem	60$000
Amaro José dos Prazeres, 2 idem	10$000
Dr. Miguel de Figueirôa Faria, 6 idem	30$000
Dr. João José Joseé Pinto Junior, 5 idem	25$000
Dr Amaro da Fonseca Albuquerque, 5 idem	36$000
Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior, 2 idem	20$000
Manoel de Azevedo Andrade, 1 idem	6$000
Vicente Ferreira da Porciuncula, 1 idem	6$000
Capitão Firmino Francisco de Brito, 5 idem	23$000
Dr. Gervasio Pires Campello, 1 idem	5$000
Commendador José Pedro da Silva, 1 idem	6$000
Thomaz de Carvalho Soares Brandão, 2 idem	10$000
Antonio de Carvalho Paes de Andrade, 1 idem	5$000
Capitão Melquiades M. dos Santos Lima, 22 entradas	44$000
	1:418$000

Loteria.—A que se acha á venda é a 60 a beneficio da Matriz de Palmares, a qual corre no dia 30 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 23 de julho de 1873:

Existiam presos 355, entraram 13, sahiram 8, existem 360. A saber:

Nacionaes 246, mulheres 6, estrangeiros 51 escravos 45, escravas 12.—Total 360.

Alimentados a custa dos cofres publicos 293.

— Movimento da enfermaria do dia 23 de julho, de 1873:

Tiveram baixa:

Quintino José de Oliveira, embaraço gastritico.

Joaquim Alves de Oliveira, cephalagia.

Teve alta:

Joaquim de Brito Vasconcellos.

Passageiros.—Seguem para os portos do norte no vapor *Cruzeiro do Sul*:

Frederico, João Micicipe, Luiz Mendes da Fonceca, Antonio Manoel da Silva, Manoel José C. Guimarães, Francisco José de Souza Braga, Eduardo Jeanrenaud, Joaquim Marques Rodrigues, 1 filha e 1 criado, companhia do Circo Norte-Americana, composta de 19 pessoas, Manoel José Rodrigues de Santa Rosa, Luiz Francisco de Almeida, Feliciano P. de Lira Tavares, Julio Moreira de Barros, José Muniz de Almeida, L. José Theophilo Rabello.

— Entrados de Mamanguape no vapor brasileiro *Cururipe*:

Manoel da Costa Lima, José Coelho Mareira, João Victorino, Jorge J. de Araujo Lima, Angelo B. Jacome, 1 escrava e 2 filhos.

— Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*:

José Francisco Bento, Alfredo Lamyn, Amaro Barretto de Albuquerque Maranhão, Mm. Malet, Mm. Amelia Gassier, Jules Malet, Isidoro Cahn, Joseph Halpken.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 21 DE JULHO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes o Sr. deputado secretario Olinto Bastos, e os Srs. supplentes Sá Leitão, Pedro Cascão e Alves Guerra, S. Exa. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

Lida é approvada a acta da sessão de 17, com a declaração de que á dita sessão comparecera o Sr. supplente Silva Barroca.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 14 a 19 do corrente.—Para o archivo.

Jornaes officiaes de ns. 140 a 159.—Para o archivo.

Livro de registro da correspondencia official regularmente escripturado até o n. 110.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Peixoto & C., para dar-se-lhes certidão das nomeações de seus caixeiros Francisco Joaquim Antunes, Bellarmino Luiz Wanderley e José Jannario Torres da Costa. Certifique-se.

De Meira Carvalho & C, idem do caixeiro Antonio de Faria Lôbo.—Como requerem.

Dos mesmos, trazendo a registro a nomeação que concederam a seu caixeiro Epiphanio da Rocha Wanderley.—Registre-se.

De Bellarmino Alves Arôcha, tambem submettendo a nomeação de seus caixeiros, afim de ser registrada Seja registrada a nomeação apresentada pelo supplicante, que não provou serem brasileiros, como allega, os caixeiros nomeados.

De Antonio Gomes da Cunha e Silva, apresentando igualmente a nomeação inclusa de seus caixeiros, para ordenar-se o competente registro.—Como pede.

De Alfredo Peixoto Barbosa, para registrar-se a procuração que lhe outorgou João Gomes da Cruz.—Proceda-se ao registro requerido.

De Daniel Cesar Ramos, requerendo o registro de duas procurações de Euzebio Raphael Rabello.—Na forma requerida.

De Nicomedes Maria Freire, pedindo que se lhe mande entregar a letra aceita por Joaquim da Silva Costa e por elle sacada, a qual se acha junta aos autos de moratoria do mesmo Costa, ficando copia nos referidos autos.—Sim, não havendo inconveniente.

De Antonio Valentim da Silva Barroca, socio ostensivo da sociedade em commandita Pernambuco Barroca & C., apresentando a registro o competente contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Pupillo Ernesto de Brito Lira e Epaminondas Ernesto de Brito Lira, estabelecidos na cidade de Mamanguape, solicitando o registro do seu contrato.—Cumpram o disposto no art. 2.º n. 7 do decreto n. 4,505, devendo-se ter em vista que a presente petição acha-se sellada com estampilha datada de 13 de junho proximo passado, quando hoje é que foi apresentada.

De João Fernandes Lopes, satisfazendo o despacho de 29 de fevereiro de 1872, juntando o instrumento que disse em sua petição ter sido presente á recebedoria.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Da companhia ingleza Union Marinitan, satisfazendo o parecer fiscal com a juncção da publica forma inclusa.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Olympio Gonçalves Rosa e João Baptista da Cruz, cumprindo o despacho do tribunal de 17 do corrente, para ordenar-se o registro de seu distrato.—Vista ao Sr, desembargador fiscal

Informação da secretaria, cobrindo a petição de Damase Rouquayrot e Hypolit Rouquayrot.—Procede a duvida da secretaria, ficando modificado o final do despacho de 17 do corrente.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Petições:

De Fernando Gomes da Silva e João de Souza Ramos, distrato social.—Registre-se o distrato dos supplicantes na forma do decreto n. 4,394, tendo voltado com a presente petição as lettras que a acompanharam na importancia de 14:000$000.

De Francisco José Ferreira Guimarães e Augusto Octaviano de Souza, contrato social. Satisfaçam o parecer fiscal.

De E. R. Rabello & C., para declarar-se o modo pelo qual devem ser contados os dias para os vencimentos das lettras de cambio protestadas por não aceitas. O tribunal embora entenda que a data do vencimento da lettra protestada por falta de aceite, deve ser contada do dia posterior á data da interposição do protesto, todavia não offerece esta sua opinião como constituindo a solução da questão que os supplicantes lhe propõem, solução esta que tem de ficar dependente das decisões dos juizes de primeira instancia e tribunaes judiciaes, tanto mais que apparece outra solução fundada no art. 395 do codigo.

Summario instaurado contra o corretor Henrique Guilherme Stepple, por falta de cotações.—Foi levado pelo Sr. supplente Guerra.

Idem contra o corretor Francisco de Miranda Leal Seve, pelo mesmo motivo.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

THESOURARIA DE FAZENDA

24 de julho

Officio da presidencia, mandando pagar a Basilio José da Hora a quantia de 518$580.

Da mesma, ao padre Albino de Carvalho Lessa a quantia de 106$000.

Da mesma, ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco a conta dos objectos de expediente fornecido a aquella repartição na importancia de 59$880.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de julho de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

PUBLICACOES A PEDIDO

Ao publico

Chegando hontem da Ponte dos Carvalhos li a declaração do Sr. Amaro José dos Prazeres, inserta no *Diario* de 19, na qual pede ao publico suspensão de juizo para me contestar, *depois* que me fizer soffrer as penas da lei.

Ha nisto muita pretenção da parte do Sr. Amaro, pois elle deve saber que não está na sua vontade fazer que eu soffra as penas da lei.

Quaesquer que sejam essas penas, não tem elle autoridade para me as impôr; ha de ser o juiz e este ha de fazer justiça a quem tiver.

Que o Sr. Amaro vendeu o que não era seu, ahi está a escriptura para prova-lo. E como vendendo o que não era seu, me ha de fazer impôr as penas da lei?

Na verdade o Sr, Amaro está persuadido que tem grande poder! Felizmente o publico pensa de outro modo, elle sabe que eu não posso perder o que me pertence e soffrer ainda em cima as penas da lei, que o Sr. Amaro me quiz fazer impôr.

Quando quizer me ha de achar sempre prompto, mas fôra melhor que antes de me fazer *punir* tratásse de restituir-me o dinheiro das tres partes da casa que não são suas e que metteu em si. Isso era melhor do que andar inculcando poder e generosidade que não tem.

Recife, 22 de junho.

Manoel Marques da Silva.

O Sr. Villa Bella.

I

Não abriremos mão do Sr. Villa Bella. E' preciso convencel-o de que anda mal avisado em regosijar-se com o ladrar furioso dos seus rafeiros.

Poderamos não oppôr embargos a sua estulta pretenção de ser igual, ou superior em meritos ao Exm Sr. Dr. Lucena; deixal-o-hiamos de bom grado nessa illusão de espirito, e seriamos até indulgentes em relação a semelhante mania, assim podesse o Sr. barão assaimar a sua matilha, e não consentisse que o orgão do seu partido fosse convertido em immundo pasquim.

E' certo que não atiramos ao Sr. barão a responsabilidade dos insultos, injurias e calumnias que o seu *guarda-costas* entrega aos typos.

Não desconhecemos a posição que mantem o Sr. barão entre aquelles que o cercam, posição só identica a do pedaço de madeira lançado ao pôço para servir de rei as rães da fabula, as quaes atemorisadas a principio, foram, pouco e pouco, se tranquilisando até que acocoraram-se sobre o *rei*.

E' o caso do Sr. Villa Bella. Emquanto era presidente, e tinha por accessor um sujeito de faca e calhão, fez-se temer; mas veio o revez, cahio da burrinha, e as *rães* perderam o medo e montaram-se no *chefe*.

Em vista disto o Sr. Villa Bella entre os seus não é chefe de prestigio e acceitação, é apenas um editor responsavel, que não tem, nem pode ter iniciativa, e só lhe é permittido responder pelos erros dos outros, e pelo abuso de confiança do seu resente accessor, que não duvidou metê-o na incamisada de assignar uma carta, cujo alcance não comprehendeu.

Não desejamos com esta linguagem franca e quiçá severa, molestar o Sr. barão; queremos unicamente advertil-o de que sobre elle pesa o *anathema sit* do Sr. Araujo Barros.

Esse *festejado* poéta, em sua lei politica estabeleceu — quem não é capaz de escrever, nem de fallar, e ainda menos de fazer um livro, não pode ser chefe de partido.

Bem vê o Sr. Villa Bella, que, se é verdadeiro o juizo do Sr. Dr. Figueiredo, e o *codigo* do seu antigo accessor, o bastão de chefe do partido liberal posto em suas mãos não vale mais que o sceptro impunhado por um rei de comedia.

Convença-se, pois, que é tristissimo o papel de todo aquelle que *se mette em frota sem bandeira*.

Isto posto, não nos molestam nem nos fazem emmudecer a injuria e a calumnia que o guarda-costas do Sr. barão nos dirige com todas as reservas e cautellas precisas para pôr-se fora do merecido castigo.

Temos por muito acertado que o caracter grave que se preza, e presume de si, não pára, nem se quer olha para o atrevido moleque de rua que se mette nos esterquilinios para delles salpicar de immundicias as vestes dos transeuntes.

Portanto, como não nos confundimos com aquelles que no jogo dos convicios bradam — *dente por dente, olho por olho*, tomaremos ao Sr. Villa Bella conta pelo artigo da *Provincia* n. 88.

Não importa que das lições de historia do seu defensor forme a convicção de que Pernambuco está muito distante da Inglaterra antiga, onde o *homem-vil* empestava o *homem-bom*.

Esta convicção será tanto mais robusta quanto ainda não foi declarado *empestado* pelo contacto intimo em que vive com o seu novo accessor; não se disse ainda de si - é o amigo do *prostituido*.

Se de sentimentos rasoaveis, no jugo em que esta o seu fraco espirito, podesse o Sr. barão ser suceptivel, estamos certos, não se recusaria a confessar que o seu defensor pelo arrojo das falsidades, e pelo exagero dos factos nada mais tem conseguido do que comprometter a sua causa.

Os factos eleitoraes de 1864, apezar da distancia em que se passaram, não podem ser invertidos.

Estão ainda vivos e delles bem lembrados os perseguidos daquella quadra de frenesi e violencias, para attestarem o seguinte:

Os *liberaes genuinos* conseguiram recolher a urna eleitoral a sua victoria na freguezia de Santo Antonio. A noticia desse successo chegou sem demora ao palacio, em que, como regulo sanhudo, habitava o ex-Sr. Domingos de Souza; de lá sahiram com precipitação o subdelegado e o chefe de caballos, vararam pela igreja, accommetteram inesperadamente a urna, e a quebraram.

A força armada veio em apoio, e cahio sobre a opposição, ferindo um mesario, e espancando diversos votantes.

Esta triste scena, que tornou a matriz interdicta não excitou da administração um acto se quer que denotasse reprovação. Tudo ficou como se nada houvesse, e o subdelegado achou-se bastante forte e animado para fazer a eleição oito dias depois!

Em Afogados as cousas se passavam com a mesma indifferença do presidente, com a mesma impunidade dos autores dos crimes e violencias!

Se não é esta a verdade, que nos contestem os *liberaes genuinos* de 1864; elles que digam se tudo quanto fez a policia nas eleições daquelle anno era ou não segundo as vistas e desejos do Sr. Villa Bella

Não contestamos que durante o dominio dos conservadores tivesse occorrido quebramento de urnas, conflictos e a morte de Regis.

Mas queremos que se compare a impunidade do tempo do Sr. Villa Bella com a repressão e punição immediata dos crimes e excessos no tempo dos conservadores.

Bernardino de Sena, que viciou uma eleição na freguezia da Boa-vista foi preso e processado.

Em Olinda os autores de um conflicto, do qual resultaram ferimentos, foram presos e as autoridades policiaes demittidas.

Em S. José, por occasião da morte de Regis, foram presos alli os homens mais importantes do partido conservador, o que deu em resultado a victoria eleitoral da opposição.

Compare se, pois, a moralidade das administrações conservadoras com o escandalo e indifferença do procedimento do Sr. Villa Bella em 1864.

Quanto ao cerco da assembléa provincial, autorisado pelo Sr. Villa Bella, não admittimos defeza possivel a este grande attentado.

Não foram excessos praticados pelos espectadores que occasionaram semelhante cerco. Como já uma vez dissemos, os Srs. Buarque de Macedo e o finado Dr. Loureiro, em seus discursos de justificação a essa medida nunca vista, allegaram apenas insultos dirigidos a elles, não na assembléa, e sim nas ruas da cidade por pessoas interessadas em favor da *lei dos caixeiros*.

A allegação de ter a força sido requisitada pela mesa depois de uma reunião feita pela maioria da assembléa, contesta-se com o que referiram os 12 deputados da minoria em seu manifesto. Elles asseveraram ter sido surprehendidos.

Não pode justificar o acto violento o dizer-se hoje que o presidente cedeu á requisição da mesa da assembléa, e que esta legislou, cercada pela força publica, sem coacção, e em proveito da provincia.

A requisição de força, se houve, não seria jamais attendida por um presidente reflectido e prudente. Só o Sr. Villa Bella, por fins occultos, ou para fazer ostentação de prepotencia, confiaria á força armada aquillo que uma autoridade policial com a sua presença poderia dôce e suavemente fazer.

Que a assembléa e espectadores ficaram, com o apparato de força, aterrados e coagidos, prova-se com o que occorreu por causa de ligeiro incommodo que em um dos dias do cerco, soffreu um dos espectadores.

A multidão das galerias assustada á voz — acuda - precipitou-se na sala das sessões, d'onde os deputados, em geral, deitaram a fugir.

Se não houvesse medo e coacção isto não aconteceria.

Quem contestará, pois, que o cerco da assembléa de Pernambuco foi um facto nunca visto?

Só nos annaes da administração do violento e furibundo Sr. Villa Bella facto tal se encontrará registrado.

E é o Sr. barão quem assigna uma carta qualificando de violento o Sr. Dr. Lucena!

As collecções das leis provinciaes feitas no dominio da *liga* ahi estão para attestar o como as suas assembléas legislaram em proveito do publico.

Em melhor occasião, talvez averiguemos este ponto.

19 de julho.

Sirius.
(Continúa.)

Os abaixo assignados, penhorados pela maneira lhana e delicada com que se houve no exercicio de suas funcções, ha mais de anno, que entre nós existe, o Sr. Libanio Presidio de Carvalho, já como escrivão da collectoria de rendas geraes e já como collector interino, ao retirar-se deste termo por haver sido supprimida a referida collectoria, vamos pelo presente testemunhar-lhe a nossa gratidão, pois faltariamos a um dever sagrado se assim não procedessemos, em vista dos bons serviços prestados por um empregado distincto e honesto como o Sr. Carvalho, afim de que o publico o possa apreciar e o governo bem o remunere, collocando este distincto empregado em melhor posição, para melhormente serem aproveitados os seus bons serviços.

Aceite, pois, Sr. Carvalho, estas toscas palavras como um sincero signal da nossa gratidão.

Villa de Serinhãem, 5 de julho de 1873.

O vigario,
Genuino Gomes Pereira.
Gaspar de Menezes V. de Drummond.
Antonio P. Cavalcanti de Albuquerque,
Delegado de policia.
Mathias de Albuquerque Mello.
Silvino Bento Zidanes.
João de Barros Araujo.
José Theotonio Paes de Albuquerque.
José Laurentino Pereira de Carvalho.
Trajano Alves de Mendonça.
Feliciano Gomes do D.
Joaquim Amancio V. Barros.
João Pessoa da Gama.
Manoel Simplicio Torres.
Pretextato Ayres de Mello Velloso.
Australiano Alexandre Lopes.
Manoel Pereira da Rocha.
Felix Pacheco de Menezes.
Manoel de Araujo Barbosa.
Manoel Vieira Cavalcanti.
José Antonio de Figueiredo.
Manoel Eleuterio de Loureiro.
Leocio José Tavares.
José Manoel Vianna Pimentel.
Caetano Pereira de Lima.
João Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Manoel Nicoláo B. Pinto de Souza.
Antonio de Carvalho e Albuquerque.
João Rodrigues Cabral.
José Pereira de Moura.
Francisco Manoel de Sá Cavalcanti.
João da Cunha Wanderley.
José Manoel de Barros Wanderley.
Francisco Joaquim de Medeiros.
José Ignacio Gomes da Silva.
José Pereira da Rocha.
Marcolino da Cruz Dias Wanderley.

MUTILADO

João Baptista da Conceição.
Antonio Lozzari
Jacintho José Tavares.
Antonio Joaquim de Oliveira Junior.
Manoel Virginio de Araujo.
Luiz Leocadio Regueira P. de Souza.
Francisco de Paula G. Wanderley.
Laurentino de Paula Lima.
Francisco Pacifico de Assis Lobo.
Francisco Manoel de Souza Oliveira.
Paulino Manoel de Souza Oliveira
Pedro Affonso Regueira P. de Souza.
João Baptista de Oliveira.
José Feliciano da Costa.
Felinto Elizio Regueira P. de Souza.
Frei Manoel do Amor Divino,
Definidor e guardião.
João Ovidio Regueira Pinto de Souza.
Antonio Fernandes de A. Carneiro.
Antonio Vieira de Barros.
José Manoel de Souza Oliveira.

Responda quem souber.

Porque motivo deixou o bacharel Manoel Tertuliano Travasso de Arruda de ser empossado no cargo de 1.º supplente do juiz municipal do termo de Bom Jardim ? Seria por ainda pezar sobre sua cabeça as penas infligidas pelo artigo 129 do codigo criminal ? E todavia este cynico e ignorante bacharel acaba de ser nomeado para o importante cargo de procurador fiscal daquelle termo, onde patrocinado pelo taverneiro Rogoberto Barboza da Silva continúa em uma serie de desatinos.

O Catruaça.

Agua Florida de Murray & Lanman.

A introducção deste saudavel e delicadissimo perfume inevitavelmente deve fazer, com que essas mil e uma aguas e espirito de cheiro, compostos principalmente de oleos essenciaes fortes e de uma qualidade impura, se transformem n'uma verdadeira droga nos mercados. Ha vinte annos á esta parte, ella tomou o lugar de todos os extractos e essencias européas nos mercados, tanto da America do Sul como nas Antilhas, supprimindo todas as differentes qualidades dessas chamadas *Eau de Cologne*.

O seu deleitavel aroma tem uma approximação mais estreita e analoga á respiração delicada das verdadeiras flores, do que aquelle que de nenhum outro artigo em uso para a mesa do toucador. Usada como uma lavagem ou enxagoamento da bocca, ella igualmente neutralisa e faz desapparecer o máo gosto e halito causado pelo fumo do charuto, melhorando a condição e estado dos dentes e gengivas.

Cem differentes imitações do figado de bacalhão

se vende como legitimos. Milhares de doentes são deste modo illudidos e o melhor remedio que até hoje se tem descoberto para as affecções pulmonares perde a sua reputação. O melhor meio de se evitar semelhantes imposições, é não comprar-se o artigo, uma vez que não se ache elle garantido por uma casa respeitavel e isenta de toda a suspeita, que póde enganar. O oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, tanto branco como preto, goza de uma reputação de superioridade em todo hemispherio occidental, na Australia e na Europa.

Na sua composição só se faz uzo dos figados do peixe fresco, e póde-se conservar por um tempo indefinito em todos os climas do mundo. A perfeita pureza da preparação é a que o torna tão admiravel e uniformemente efficaz nos casos mais graves de hemorrhagia dos pulmões, bronchios pneumonia, phtysica incipiente, congestão e a consumição do bofe, magreza e decadencia corporal; e para todas as molestias dos orgãos da respiração e da garganta, complicadas com affecções escrofulosas.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Banco Commercial de Pernambuco.

Sacca contra Londres, Lisboa e Porto por todos os paquetes.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . .	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o primeiro dividendo de 2$500 por acção, relativo ao periodo findo em 30 de junho proximo passado.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JULHO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão — de Maceió 2ª sorte 8$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.
Assucar — americano purgado 2$000 por 15 kilos, hontem.
Assucar — americano baixo 1$600 por 15 kilos, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 5/8 e 25 3/4 por 1$000, hontem.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 25 3/4 por 1$000, hoje.
Cambio — sobre Paris á vista 376 rs. o franco, do banco, hoje.
Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 475 rs. por R. M., do banco, hoje.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v 115 0/0 de premio, hoje.
Apolices — da divida publica de 6 0/0, 5 0/0 de premio, hoje.

A. P. de Lemos
Pelo presidente.
Antonio Leonardo Rodrigues.
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	692:850$925
Idem do dia 24.	19:181$072
	712:031$997

Descarregam hoje 25 de julho de 1873
Vapor inglez — *Douro* — (esperado) mercadorias e bagagens para alfandega.
Brigue inglez — *Argos* — (atracado) mercadorias e bagagens para alfandega.
Barca ingleza — *Miranda* — mercadorias e bagagens para alfandega.
Barca portugueza — *Luzitania* — vinhos para deposito no trapiche Cunha.
Barca portugueza — *Vencedora* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza — *Traveller* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Maranhão* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Patacho sueco — *Nordbon* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Patacho austriaco — *Carlos S.* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Olinda* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza — *Duchess of Sutherland* — polvora já despachada para a fortaleza do Buraco.

Importação.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *União*, consignado a Amorim Irmão & C., manifestou :
Couros seccos 70.

Sebo em rama 20 barricas.
Xarque 14,070 kilos aos consignatarios.

Mamanguape, vapor nacional *Cururipe*, manifestou :
Algodão 70 saccas a Rabe Schmettau & C., 120 á ordem.
Couros 774 á ordem.
Milho 20 saccos a Fernandes & Irmãos, 102 a Paulo Botelho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE JULHO DE 1873.
Para os portos do exterior

— No vapor francez *Mendosa*, para Liverpool, carregou : P. J. Siqueira 1 caixa com 24 kilos de doce.

— Na barca ingleza *Starbian*, para o Baltico, carregaram : G. Neesen & C. 237 saccas com 19,831 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Bernard*, para Liverpool, carregaram : Keller & C. 201 saccas com 14,661 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Josepha*, para o Rio da Prata, carregou : P. M. Maury 60 pipas com 28 800 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Amable Thereza*, para o Rio da Prata, carregaram : J. B. Moreira 4,500 cocos (fructo) ; P. Carneiro & C. 400 barricas com 11,852 1/2 kilos de assucar branco ; J. S. Loyo & Filho 200 ditas com 19,125 ditos de dito.

— Na polaca hespanhola *Temeraria*, para o Rio da Prata, carregou : J. S. Loyo & Filho 304 barricas com 37,774 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregou : R. L. Guimarães 24 pranchões de amarello.

— No palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram : T. de A. Fonseca & C. Successores 96 barris com 9,600 litros de mel.

Para os portos do interior.

— Para Macáo, na barcaça *Riachuello*, carregaram : Silva & Irmão 1 barril com 96 litros de aguardente e 2 ditos com 192 ditos de mel.

— Para Mossoró, na barcaça *Bella Flor*, carregaram : Silva & Irmão 5 barris com 480 litros de mel.

— Para Alagoas, na barcaça *Tres Limas*, carregaram : Algonez & Carvalho 3 barricas com 130 kilos de assucar refinado.

— Para Macáo, na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram : J. F. Marinho 5 barricas com 346 kilos de assucar branco. Para o Natal, A. Quintal & C. 4 ditas com 258 ditos de dito ; Fraga & Rocha 11 volumes com 872 ditos de dito ; J. M. C. Santos G. 1 dito com 15 ditos de doce. Para Mirirí, J. B. de Carvalho 3 barricas com 135 ditos de assucar refinado.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, carregou : F. P. Machado 500 barricas com 37,500 kilos de assucar branco e 70 ditas com 5,250 ditos de dito mascavado.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *D. Luiza*, carregaram : L. J. S. Guimarães 20 barricas com 3,453 1/2 kilos de assucar branco ; A. Quintal & C. 6 ditas com 195 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	14:063$516
Idem do dia 24	672$444
	14:735$960

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	19,411
Primeira porta no dia 24. . .	64
Segunda porta	103
Terceira porta	333
Trapiche Conceição . . .	51
	19,962

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 23. . .	36
Ditas ditas no dia 24	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	5
	43

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23. . .	47:099$189
Idem do dia 24.	881$952
	47:981$141

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23. . .	123:234$625
Idem do dia 24.	1:168$393
	124:403$018

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 23. . . .	358$332
Idem do dia 24.	59$722
	418$054

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 23.

Rio Grande do Sul — 19 dias, brigue nacional *União*, de 210 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Souza, equipagem 12, carga 9,808 arrobas de carne ; a Amorim Irmão & C.

Navios entrados no dia 24.

Mamamguape — 14 horas, vapor nacional *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, carga assucar algodão e couros ; a companhia Pernambucana.

Terra Nova — 42 dias, patacho inglez *Harp*, de 147 toneladas, capitão B. Bridge, equipagem 8, carga 2,127 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres e portos intermedios — Vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, commandante Fleury, carga parte da que trouxe da Europa, e assucar que recebeu neste porto.

Em communicação — Corveta a vapor nacional *Paraense*, commandante capitão de fragata Francisco José Coelho Netto.

EDITAES.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz substituto da provedoria de capellas e residuos nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial ect.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que tendo fallecido Domingos José Marques, serventuario vitalicio dos officios de solicitador de capellas, residuos e ausentes do termo desta cidade, achando-se por isso vago dito officio são pelo presente chamados os pretendentes á elle, para no prazo de 60 dias, contados da publicação deste, apresentarem-se perante este juizo competentemente habilitados com suas petições acompanhadas de exame de sufficiencia, folha corrida e mais documentos que julgarem necessarios a bem de sua pretenção na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital com o prazo de 60 dias, que será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de julho de 1873.

Eu Domingos Nunes Ferreira, escrivão escrevi.
Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

Edital n. 21.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo effectuado a arrematação da mercadoria abaixo declarada, annunciada a leilão por edital n. 18, se transfere a mesma arrematação para as 11 horas do dia 25 do corrente, no trapiche do Barão do Livramento, sito no caes do Apollo n. 45.

Marcas J P. 92 barricas, e M J C. 91 ditas, contendo bolachinhas, 1,830 kilos (peso bruto) vindas de S Thomaz no navio inglez *Florence*, descarregadas em 10 de dezembro de 1872, consignadas a Johnston Pater & C. e avaliadas segunda vez por 124$000.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1873.
O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 22.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas da manhã do dia 26 do corrente se ha de arrematar, livres de direitos, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas, abandonadas aos direitos por J. da Silva Ramos.

Trapiche Conceição.

Marca B C — 2 caixas sem numero vindas de Lisboa no navio portuguez *Despique II*, descarregadas em 31 de maio proximo passado, contendo 80 litros, peso bruto em vidros ordinarios, taxa de 40 0/0, liquido legal 48 kilos de agua de Inglaterra, avaliados por 62$984.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1873.
O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de ta provincia se faz publico que no dia 16 de agosto proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, e perante a junta da mesma thesouraria será posto em hasta publica para ser arrematado de venda, a quem mais der, em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional n. 195 de 5 de setembro de 1872, o terreno proprio nacional, sito á rua do Nogueira nesta capital, em que existio a casa terrea n. 16 ; servindo de base para a arrematação a quantia de 400$, valor da respectiva avaliação : os pretendentes deverão apresentar nesta repartição suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de julho de 1873.
O secretario da junta
Jezuino Rodrigues Cardoso.

Edital n. 23.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se a mercadoria abaixo mencionada no caso de ser arrematada para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, o seu dono ou consignatario deverá despacha-la no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, ser vendida por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda :

Armazem n. 2.

Dous maços com 20 marcos de palhetas amarellas de n. 37, pesando cada maço 2 killogrammos, ignora-se a procedencia e consignação.

Alfandega de Pernambuco, 24 de julho de 1873.
O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a junta administrativa desta santa casa vai á praça na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 7 de agosto, pela venda annual de 1:200$, a propriedade Ilha do Nogueira, pertencente aos estabelecimentos de caridade, á seu cargo, a qual tem 1,033 pés de coqueiros de producção, casa de vivenda, viveiro de peixe e muitos terrenos para plantações. Os licitantes deverão apresentar-se munidos de cartas de fiança de pessoas abonadas.

Secretaria da santa casa de misericordia de Recife, 21 de julho de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CONSULADO PROVINCIAL.

De conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, transmittida á esta administração por portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial de 12 do mesmo mez hoje recebida, acha-se de novo aberto, até o ultimo de agosto vindouro, o recebimento dos debitos provenientes dos apparelhos e annuidades pelo serviço da *Recife Drainage Company*, correspondente ao semestre findo em junho do anno proximo passado, com a multa de 6 %.

Pelo presente são, portanto, avisados os responsaveis á essa contribuição, afim de que curem de satisfaze-la nas condições do edital desta repartição em maio ultimo publicado, evitando assim a cobrança por via judicial.

Consulado provincial, 16 de julho de 1873.
O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

Santa casa da misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife são convidados os parentes das educandas do collegio das orphãs em seguida declaradas, as quaes ja completaram a sua educação, para que requeiram ao Exm. presidente da provincia a sua entrega, em vista do que resolveu a junta administrativa, de conformidade com o que dispõe o § 3º art. 48 do respectivo regulamento.

Candida das Chagas Coelho e Dionizia das Chagas Coelho, filhas de Vital das Chagas Coelho.
Maria Emilia.
Ignacia Ribeiro, filha de Leandro José Ribeiro.
Maria Ignez de Mello, filha de João Bezerra de Mello.
Maria Magdalena de Mello, filha de José Tavares de Mello.
Valeriana dos Santos, filha de Vicente Ferreira dos Santos.
Eudocia.
Felippa.
Thereza dos Santos Torres, filha de José dos Santos Torres.
Pergentina, protegida de Maria Hermenegilda Machado.
Sophia Maria da Conceição, exposta.
Maria da Paixão Siqueira, filha de Raymundo José de Siqueira.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 27 de unho de 1873.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico que, em virtude do aviso do ministerio dos negocios da fazenda de 21 de junho ultimo, vai em hasta publica, no dia 30 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, para ser vendido a quem maior vantagem offerecer, o barracão que em Santo Amaro das Salinas, servia de quartel á companhia de cavallaria, avaliado pelo juizo dos feitos da fazenda em dous contos e oitócentos mil réis.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, competentemente selladas, até uma hora do supracitado dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de julho de 1873.
O secretario da junta,
Jezuino Rodrigues Cardoso.

Obras militares.

A' 30 do corrente será levada á hasta publica a execução das caiaduras, pinturas e concertos da fortaleza do Brum, na importancia de 1:291$010, e do quartel das Cinco-Pontas, na importancia de 2:857$980.

Os pretendentes a estes serviços apresentem naquelle dia ás 12 horas da manhã, na repartição das obras publicas, onde encontrarão desde já os respectivos orçamentos, suas proposias em carta fechada.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 26 de julho.
Beneficio do actor
LIRA.

Depois da orchestra tocar uma das suas escolhidas peças subirá á scena o muito applaudido drama em 1 prologo e 4 actos :

JOCELIN
ou o
Marinheiro da Martinica,

onde brilham incontestavelmente os artistas

Exma. Sra D. Philomena e os Srs. Thomaz, Florindo, Bernardino, etc. etc.

A peça é vestida a carácter e de rigor.

Terminará o espectaculo com a scena comica representada pelo beneficiado

O Joaquim sacristão,

assistindo á representação dos Milagres de Santo Antonio.

No intervallo da peça á scena comica, tocar-se-ha na orchestra, em scena aberta a polka de grande effeito, composta pelo distincto meestro pernambucano Candido Filho.

A derrota jesuitica

Principiará ás 8 1/2 horas.

DOMINGO
27 de julho de 1873.
Principiará ás 5 1/2 horas da tarde e acabará ás 8 em ponto
JOCELIN
OU O
O MARINHEIRO DA MARTINICA

Terminará com a scena comica ornada de musica representada pelo actor Penante :

Amanhã vou pedi-la

A's 5 1/2 horas.

Prepara-se para brevemente subir á scena o apparatoso drama :

Cabo Simão.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
EMPREZA
VICENTE.

Ao publico

A direcção da companhia dramatica, ainda impressionada, o mais agradavelmente possivel, pela lisongeira nova que acaba de receber, tem a immensa satisfação de annunciar ao illustrado publico pernambucano, que foram mais uma vez coroados de feliz exito os esforços, que tem por dever empregar afim de correspon der dignamente á nunca desmentida benevolencia e protecção, dispensada pelo mesmo publico á empreza Vicente. A nova que tanto prazer causa á empreza, e que certamente encontrará o mesmo acolhimento em todos os amantes da prosperidade e brilhantismo da arte dramatica, é a honrosa e importantissima acquisição do

Primeiro artista brasileiro
Xisto de Paula Bahia

cujo talento incontestavel, amor da arte, e mais dotes apreciaveis ainda estão bem vivos na memoria de todos aquelles, que o apreciaram e applaudiram tão calorosamente na época theatral do anno passado. A chegada deste distinctissimo artista deve ter lugar pelo paquete americano de 31 do corrente, realisando-se portanto a sua estréa n'um dos primeiros dias do proximo mez de agosto, apresentando-se o festejado artistista nos papeis de

MONTRICHARD
da comedia drama em cinco actos :
A CIGANA DE PARIS
E
José Borrosca
da popularissima comedia
Uma experiencia.

Com a brilhante acquisição do tão sympathico, como talentoso artista Bahia, promette a empreza levar a effeito uma escolhida serie de magnificos espectaculos, com os quaes tem a certeza de satisfazer completamente ao publico, que sabe fazer justiça ao merito e recompensar o trabalho.

Sabbado 26
As 8 1/2 horas em ponto.
E
Domingo 27.
ÁS 8 HORAS EM PONTO.
DUAS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
de drama-vaudeville em 4 actos :
A SALOIA
(Musica do maestro Noronha)
desempenhando o papel de protogonista a artista
Manuela Lucci

Terminarão ambos os espectaculos com a representação da comedia drama em 1 acto :

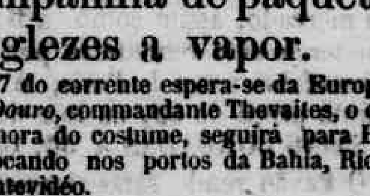
Uma mulher por 2 horas.

Terça-feira 29 de julho.
Espectaculo em grande gala par festejar o feliz anniversario de S. A. Imperial a Serenissima princeza D. Isabel
O hymno nacional.
e o magnifico drama em 5 actos e 1 prologo :
A ESTATUA DE CARNE

A empreza desejando annuir ao lisongeiro pedido que lhe foi transmittido pela illustrada redacção do *Diario de Pernambuco*, em sua *Revista* de 21 do corrente, escolheu o referido drama para formar o programma deste espectaculo, julgando assim satisfazer aos autores do pedido e a todo o publico em geral.

Recebem-se encommendas no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.



Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thevaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

tropas quem poderá viver socegado nesta terra.

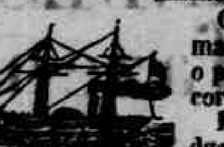
Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho hespanhol Themoteo, por ter a maior parte da carga engajada : para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 8.

Para Lisboa

Pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.



O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
O STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante A. Fleury

Segue viagem em 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para Buenos-Ayres, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo.

Recebe carga até as 6 horas da tarde de 23 ; encommendas e valores até ao meio dia de 24.

Relativamente á fretes e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações a preços reduzidos : trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42 — Rua do Commercio — Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BAHIANA
LIMITADA
Para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 ou 30 de julho o vapor *Penedo*, o qual seguirá no dia seguinte ao de sua chegada para os portos acima.

Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete : a tratar com os seus agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES.

No dia 27 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Mendoza*, commandante Courier, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

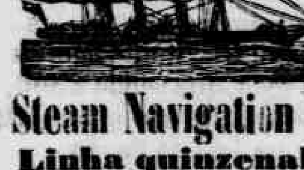
Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *S. Paulo* seguirá em poucos ias ; para carga trata-se na rua do Vigario n. 7.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima segue impreterivelmente a escuna *Georgina*, no dia 24 do corrente, podendo receber alguma carga até o dia 23 : a tratar com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37



Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
CUZCO

espera-se da Europa até o dia 3 de agosto, e, depois da demora do costume seguirá para o sul do Imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

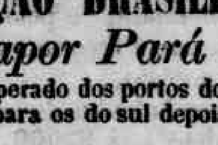
Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

Brigue nacional Arroio Malo

Para o Rio Grande do Sul vai seguir sem demora o brigue nacional *Arroio Malo*, navio de 1ª ordem, pouco faltando para o resto da sua carga, para esse fim trata-se no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60 1º andar.

Lisboa e Porto

Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Despique II*, recebe carga e passageiros : a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17



COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.
Vapor Pará

Este vapor é esperado dos portos do norte até o dia 26, e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio.

FERREIRA VIANNA & C.
Agentes.

Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
GALLICIA

espera-se dos portos do sul até ao dia 1.º do proximo mez de agosto, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via Lisboa e Bordeaux, para cujos portos receberá passageiros e carga.

Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÃO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, ACARACU'.

O vapor *Ipojuca* commandante Moura seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, até 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para a Bahia.

Pretende seguir com toda a brevidade o brigue *Isabel*. Quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

LEILÕES.

Leilão
DE
chinellas de saltos
AVARIADAS
Hoje
Ao meio dia

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca D T B L D n 5,841, contendo 64 duzias de chinellas avariadas, a bordo do vapor inglez *Zelini*, vindo do Havre por via de Liverpool, e o leilão será effectuado no dia e hora acima ditos, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DA
armação, generos e pertenças da taverna da praça do Conde d'Eu n. 32.
Hoje

O agente Martins fará leilão em um ou mais lotes, d'armação, generos e pertenças da taverna acima, a qual se acha bastante sortida de generos de 1.ª qualidade, e garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

A's 11 horas do dia acima na mesma taverna.

LEILÃO
DE
101 canastras d'alhos, desembarcadas ultimamente da barca *Vencedora*.
Hoje

O preposto do agente Pestana fará leilão das referidas canastras com alhos, por conta e risco de quem pertencer, ás 11 1/2 horas da manhã, no armazem do Annes.

Leilão
DE
10 barris de potassa nova da Russia, 15 1/2 ditos, 130 caixas com 260 latas com gaz, em perfeito estado.
HOJE

O preposto do agente Pestana fará leilão dos objectos acima mencionados, por ordem e conta de quem pertencer, ás 11 horas da manhã do referido dia, no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
um sobrado de dous andares, sotão e pavimento terreo, sito á rua do Amorim n. 19, em chão proprio.
Sabbado 26 do corrente.
ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinho Borges, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, onde se póde dar algum esclarecimento.

LEILÃO
DE
cerca de 50 saccos com café do Rio, em perfeito estado.
SABBADO 26 DO CORRENTE
ás 11 horas.

A. Banmann capitão do patacho allemão *Almuth Catharina*, vindo do Rio de Janeiro com carregamento de café, com destino a Falmouth, á minha ordem, entrado neste porto com agua aberta, fará leilão com licença do Sr inspector d'alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul do imperio germanico, por conta e risco de quem pertenaer, e por intervenção do agente Pinto, de cerca de 50 saccos com café, em perfeito estado, tantos quantos forem precisos para occorrer o saldo das despezas feitas com os reparos do dito navio neste porto, o que não foi pago com o producto do leilão das 585 avariadas, effectuado no dia 4 do corrente mez, e existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo, aonde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionados.

LEILAO
DE
301 canastras com alhos
SABBADO 26 DO CORRENTE
A's 11 horas.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 301 canastras com alhos, desembarcadas ultimamente da barca *Vencedora* ; sabbado 26 do corrente, no armazem do Annes, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
MOVEIS
prata, 1 piano francez e outros muitos objectos avulsos.
TERÇA-FEIRA 29 DE JULHO
No largo do Corpo Santo n. 48 armazem.
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta de uma familia que se retira para Europa, dos objectos abaixo mencionados : 1 rico piano francez completamente novo, uma mesa elastica de 11 taboas, 1 cama franceza de jacarandá com cortinados, ricos apparadores de amarello, guardas louças, guarda roupa 1 flauta de ebano com chaves de prata, 1 rewolver com caixa e ballas, bandeijas e salvas de prata, paliteiros, e outros muitos objectos que se torna enfadonho em mencionar.

LEILÃO
DE
PIANOS
novos e usados.
Por liquidação
Sendo :

Um magnifico piano de meia cauda do bem conhecido fabricante Pleyel.

Um dito de Erard e muitos outros pianos de armario dos mais acreditados fabricantes de Paris.

Terça feira 29 do corrente
Na rua do Barão da Victoria.

Antonio José de Azevedo, querendo definitivamente acabar com o seu deposito de pianos, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de differentes pianos novos e usados, existentes no pri-

MUTILADO

...meiro andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 12.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas.

Grande e variado leilão

DE

bons moveis, finos crystaes, louça de porcelana e objectos de electro-plate e um carro francez, tudo em optimo estado.

A SABER:

Um piano forte, 1 estante para musicas, 1 mobilia de jacarandá, sofás e cadeiras estufadas, cadeiras de ferro, 12 cadeiras de palinha, 1 chesonier com espelho e pedra, 4 mesas de jogo, 1 dita oval, 6 castiçaes de metal, ricos quadros com finas gravuras, cortinados, jarros para flores, figuras, lampeões a gaz, 1 tinteiro, 1 caixa de musica, tapete, e esteiras fôrro das salas.

Uma cama de ferro, colxões e travesseiros, 1 cacama de mogno para menino, 1 toilette, 1 lavatorio para duas pessoas, guarnição para o mesmo, 2 portas-toalhas, cabides, 3 mesinhas, 1 dita redonda, 1 guarda-vestidos com espelho, 1 guarda-roupa grande, 4 quadros, 3 camas de ferro para meninos, 1 lavatorio e armario para menino, 2 commodas grandes, 1 toucador, 4 cadeiras para menino, 1 carrinho para criança, 1 relogio de parede.

Tres bancos para terraço, 1 espingarda, 1 machina para engommar, 1 dita para limpar facas, 1 caixa para gêlo.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, sendo 1 com espelho, 1 quartinheira, 18 cadeiras, 1 guarda-comida, quadros, bandejas, 4 cobertas de electro-plate, 1 galheteiro, porcelana para jantar e para chá, 1 apparelho verde desert, garrafas, copos, calices, fructeiras e compoteiras de fino crystal, 2 candieiros a gaz, facas e colheres.

Um jogo de bacatella, 1 marqueza, 2 conçolos, cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, lavatorio, mesa redonda, 12 cadeiras e 1 lanterna magica.

Mesas para engommar e para cozinha, trem de cozinha, Flandres, potes e muitos outros accessorios de casa de familia.

Terça-feira 5 de agosto

Na povoação de Apipucos.

P. F. Needham, tendo se retirado para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos pertencentes e existentes na casa em que residio na povoação de Apipucos.

Os referidos objectos tornam-se recommendaveis por serem de gosto e estarem bem conservados por terem tido pouco uso.

A's 10 1|2 horas da manhã partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso que servirá de conducção gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 11 horas.

LEILÃO

DE

cerca de uma terça parte do excellente predio de 3 andares e grande sotão, sito á rua da Imperatriz n. 53, tendo 32 1|2 palmos de frente e 122 de fundo, boas salas e quartos, cozinha fóra para o primeiro andar, e terraço com gradeamento de ferro, no segundo, quartos no quintal para creados, estribaria, etc., etc., cuja parte é na importancia de 8:777$365, sobre o valor de 28:000$000, quantia por que foi ha pouco tempo avaliado judicialmente para partilhas.

A mencionada parte acha-se livre e desembaraçada de qualquer onus.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio.

TERÇA-FEIRA 5 DE AGOSTO

ás 11 horas da manhã

Por intervenção do agente Pinho Borges

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

Ao publico.

Domingos Maria Gonçalves, consul portuguez de 2ª classe e encarregado que foi do consulado de Portugal em Pernambuco nos ultimos treze mezes, participa aos seus amigos, tanto nacionaes como portuguezes, que tem o seu escriptorio na rua Duque de Caxias n. 41, 1º andar, antiga rua das Cruzes, onde póde ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um quarto n. 2939 com 5:000$000, um meio n. 583 com 800$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (59ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de Palmares (60ª), que se extrahirá na quarta-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Liquidação.

O inventariante do casal de Manoel Antonio Vieira, devidamente autorisado pelo juiz, recebe propostas dos pretendentes ao restante da louça existente na loja que o finado tinha á rua do Marquez de Olinda n. na rua do Vigario n. 19, 1º andor.

Olinda.

Aluga-se uma boa e grande casa terrea á rua do Amparo, em Olinda: a tratar á rua do Amorim n. 37.

Sociedade recreativa Terpsichore.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos Srs. socios a reunirem-se no recinto desta sociedade, no domingo 30 corrente, pelas 11 horas do dia, para em assembléa geral se tratar da dissolução da mesma, tendo em vista o seu alcance.

Secretaria da sociedade recreativa Terpsichore, 23 de julho de 1873.

Bazilio Rodrigues,
1.º secretario

— Dá-se a quantia de 1:200$ sob penhor de escravos: na rua de Hortas n. 86.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 10 a 14 annos que saiba comprar: á rua do Barão da Victoria n. 38, loja.

— Pede-se encarecidamente a quem tenha achado uma petição em nome do abaixo assignado, contendo uma letra da quantia de 1:496$, vencida e protestada, que está sacada por João Fernando da Cruz, e aceita por Joanna Maria das Dores, e ao mesmo abaixo assignado endossada; que se digne de, como favor, entregar-lh'a na rua da Penha n. 19, pelo qual será recompensado.

Manoel José Pereira de Mello.

Offerece-se

uma mulher que pelas suas circumstancias se propõe a ser ama em casa de homem solteiro, preferindo estrangeiro, para a cidade ou fóra della, a qual alem de dar fiador á sua conducta, sabe cumprir com aceio e fidelidade ás ordens de quem quer que for: na travessa da rua das Flores, casa do sapateiro.

— Precisa-se de uma mulher que saiba bem cozer e cortar vestidos e mais algum serviço de casa de familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, 2.º andar.

— Aluga-se uma casa na Capunga com commodos para familia; a tratar no mesmo lugar ou rua das Crioulas n. 25.

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto

NA

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caixeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute

GRANADINES

A 1$500, 1$200, 800 e 640 rs.

O Pavão recebeu um brilhante sortimento das mais lindas granadines preta com delicadas listras de côres e pretas, que vende pelo barato preço de 1$500 o covado. Ditas todas de côres com listras miudinhas em uma só côr a 1$200 e 1$000 o covado. Ditas pretas com listras de seda roxas a 800 rs. Ditas pretas com listras brancas, azues e verdes a 640 rs. o covado. Assim como bonitas barejes de seda para vestidos com as mais lindas côres a 1$000. E' pechincha, na loja do Pavão.

POUPELINAS A 1$600 E 2$000 O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de seda com os mais lindos desenhos e mais bonitas côres, que vende a 1$600 e 2$000.

SEDAS DE CORES A 2$500 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas sedinhas de uma só côr com delicados desenhos miudinhos, que vende a 2$500 o covado. Ditas com listrinhas, muito bôa fazenda a 2$000. E' pechincha, na na loja do Pavão.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADASA 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem pará luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LÃZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lenções a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jardas, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 4$6000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

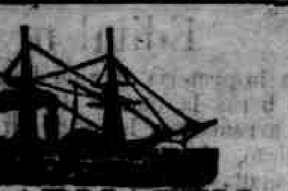
O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençoes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a 6$000 e 7$000.

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquidam-se a 7$000 o córte.

Ditos a 6$000.



AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as guarnições.

Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.

Bengalhas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarracha para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.

Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.

Carteirinhas de medreperola para dinheiro.

Meias para homens e para meninos.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campainhas de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.

Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas.

Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas.

Reverberos transparentes para candieiros de gaz.

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.

Vidros avulsos para cosmorama.

Globos de papel de côres para illuminações de festas.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas.

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familia.

Realejos pequenos de veio com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Oleados baratos.

Oleados bonitos e muito baratos, para cima de meza: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de menor idade; na rua larga do Rosario n. 13.

HOTEL
Restaurant de Bordeaux

Rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar.

Lacoste perito cozinheiro francez, tendo tido a felicidade de agradar ao respeitavel publico desta bella capital (a vista da concurrencia que tem seu hotel) acaba de apromptar no 2.º andar, quartos mobiliados com gosto e a preço muito razoavel.

Recebem-se assignaturas.

GELO TODOS OS DIAS.

Aberto desde ás 6 horas d'amanhã, até ás 10 da noute.

GRANDE
HOTEL DA INDEPENDENCIA

ANTIGO ESTAMINET

32 Rua do Imperador 32

Almoços

Lunch

Jantares

Ceias e bebidas de todas as qualidades a qualquer hora.

Limpeza e serviço pontual e apurado com o qual ninguem póde competir.

Tem magnificos aposentos para alugar e

BONS BILHARES

O proprietario dispensa-se de elogiar o habil e raro cozinheiro francez, a respeito do qual podem ser consultados os verdadeiros gastronomos que já apreciaram sua arte.

PREÇOS

Os mais resumidos do mundo.

FAZENDAS DE GOSTO
BARATISSIMAS.

Lindos cortes de cassa de côres com barra e os competentes enfeites e figurinos a 6$000.

Superiores sultanas lisas bastante largas e com barra para fazer os enfeites, fazenda moderna a 1$000 o metro.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 13.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar as melhores importações europêas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; entre

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo, e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter bom animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 1.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

— Eu abaixo assignada, viuva do Sr. Francisco Ribeiro Peres Junior, declaro que os predios que me tocaram por herança de meu tio o Sr. Domingos Rodrigues do Passo, só fiz permulta com a casa terrea na rua do caes de Capibaribe (onde moro) com o Exm. Sr. Barão do Livramento, é com consentimento de meus pais, que tambem assignaram a escriptura de permuta para ter validade, visto o onus que meus pais declararam na escriptura de secção da herança e seus rendimentos desde o dia que foram julgadas as partilhas. Os predios que me tocaram na herança de meu avô, o Sr. Manoel Rodrigues do Passo, em sua terça foi uma olaria no becco das Barreiras, 3:000$ no valor do sobrado n. 10 na rua 1º de Março, de cujo predio é inquilino o Sr. José Joaquim de Faria Machado, tendo principio este arrendamento no 1º de setembro de 1864, como consta da escriptura no cartorio do Sr. Porto Carreiro no livro decimo a folhas 71; todos os mais predios que tive, tanto da herança de meu tio, como de meu avô, não tenho vendido, nem doado, empenhado, hypothecado, alienado, e muito menos seus rendimentos.

Recife, 21 de julho de 1873.

Anna Carolina do Passo.

!!....

Ainda está por alugar a primeira olaria nos Coelhos n. 9, com o melhor de todos os fornos, com porto por terra e mar a todas as horas, por preço muito barato: a tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

Companhia Recife Drainage

O abaixo assignado, gerente da companhia Recife Drainage, offerece a quantia de 50$ a quem descobrir a pessoa ou pessoas que nas noites de sabbado, domingo e segunda-feira, carregaram 15 chapas de ferro que serviam de coberta as valvulas que existem em diversas ruas nas freguezias de S. José e Santo Antonio para o serviço da empreza, ou a quem prestar informações exactas, para que se possa descobrir o verdadeiro autor ou autores do facto.

Escriptorio da companhia n. 26, rua do Imperador, 1º andar.

O gerente
Henry Law.

Ensino primario do sexo feminino.

Maria Alexandrina de Mello, competentemente habilitada para o magisterio primario, resolveu abrir em sua residencia á rua do Visconde de Albuquerque n. 80, uma escola de primeiras lettras, offerecendo o seu prestimo aos pais de familias, aos quaes afiança todo o zelo, esmero e aproveitamento no ensino.

Criado.

No collegio de Santa Genoveva, rua do Hospicio n. 65, precisa-se de um criado para todo o serviço.

— Aluga-se por 20$000 a casa n. 6, sita á rua do Lima em Santo Amaro, estando ja concertada de novo: a tratar na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

MUTILADO

Ao commercio.

Vende-se ou dá-se sociedade na taverna nova do Arraial, ou faz-se qualquer negocio : a tratar na mesma.

Dr, João Francisco Paes Barreto

Antonio da Rocha Accioly Lins manda celebrar missas no dia 25 do corrente mez, sexta-feira, ás 7 horas da manhã, na capella da povoação do Monteiro, pela alma de seu sempre lembrado cunhado o Dr. João Francisco Paes Barreto, juiz de direito de Pão de Assucar da provincia de Alagoas, trigesimo segundo dia de seu fallecimento : rogo aos seus amigos e aos parentes do fallecido para assistirem a esse acto de caridade, confessando seu eterno reconhecimento.

Major José Joaquim do Rego Barros.

Os abaixo assignados, membros da commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de mandar celebrar naquella capella uma missa de requiem no dia 26 de julho do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 1º anniversario do passamento do ex-proprietario da dita capella, major José Joaquim do Rego Barros, convidam a sua Exma. familia, parentes e amigos que se queiram prestar a assistirem a este acto de recordação e de nossa verdadeira religião.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Ludgero Teixeira Lopes.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.
Manoel Moreira Ribeiro.

Major José da Cunha Coutinho.

O padre Antonio de Mello e Albuquerque celebra na sexta-feira (2:) na igreja de S. Pedro, pelas 7 horas do dia, uma missa pelo repouso eterno de seu prezado amigo o major José da Cunha Coutinho, fallecido em Maceió a 15 do corrente.

Até vir.

O Sr. José Alves Machado Guimarães é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

O administrador da casa n. 26 da rua do Visconde de Itaparica nesta cidade, onde outr'ora foi o theatro de Apollo, convida a todos os consenhores do mesmo predio devidamente reconhecidos, ou legitimamente representados no caso de ausencia, a comparecerem no salão da referida casa a 25 do corrente mez de julho ao meio dia, afim de se tratar nessa reunião de interesses que lhes dizem respeito. Para qualquer informação previa podem os interessados dirigir-se á rua do Bom Jesus, casa n. 19, primeiro andar.

Casa de campo.

Aluga se por anno ou por festa a casa caiada de amarello junto a da esquina do lamarão no Monteiro, lugar muito bom e perto do rio, tem 3 salas, 3 quartos, cozinha, cacimba, um pequeno pomar de larangeiras, tudo murado e portão de ferro ao lado : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Irmandade de Santa Anna erecta na igreja da Santa Cruz.

De ordem do irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem domingo 27 do corrente pelas 9 horas da manhã em nosso consistorio, afim de em mesa geral se proceder á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1872 á 1874, como determinam os artigos 14 a 22 do dito compromisso que nos rege.

Consistorio da irmandade 21 de julho de 1873.
O secretario.
Marcolino José Pupe.

Companhia pheniz pernambucana.

A direcção convida aos senhores accionistas para a reunião de assembléa geral no dia 24 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia. A reunião tem por fim a leitura do relatorio e o parecer da commissão fiscal, relativo ás operações do anno social, findo em 30 de junho proximo passado.

Recife, 19 de julho de 1873.
Os directores
Luiz Duprat.
Luiz Antonio Siqueira.
Eduardo Candido de Oliveira.

— No engenho Meio da Varzea ha vagos quatro sitios para lavradores ; cada qual com boa casa e bons partidos para mais de 300 pães annuaes, perto do engenho : quem precisar procure quanto antes

Consultorio medico do Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.. ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier.

Escravo fugido.

50$000 de gratificação.

Ausentou-se do engenho Victoria no termo de Barreiros, o mulato semi-branco Saturniano, de 20 annos de idade, baixo, gordo e meio corcunda, cabellos amarellos e crespos, rosto largo, olhos castanhos, nariz regular, tem um signal nos peitos, proveniente de uma espinha, pernas e pés grossos e mal feitos : quem o pegar, ou delle der noticias leve ao seu senhor Dacio Ferreira da Silva Mello, no referido engenho, ou na praça do Corpo Santo n. 7, 1º andar, que será recompensado generosamente.

FUGIO

no meiado de junho, um mulato de 30 annos de idade, de altura regular, com cabello de negro, cara pequena, com sardas miúdas e escuras sobre o nariz e faces, que quando vistas de longe parecem buracos, tem o nariz chato e bocca grande, com pouca barba pelo queixo, chama-se José Rufino, porém é muito conhecido como José do Rawlinson ; foi foguista na companhia do trem de Apipucos. E' natural da Parahyba, aonde foi comprado ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, levando-o a Santo Amaro, rua do Lima n. 30, que serão bem recompensados.

ADVOGADO

BACHÁREL
João Gonzaga Bacellar
Villa do Cabo
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do pateo da Santa Cruz n 24 ; a tratar na travessa do Arsenal do guerra n. 11.

AMA Precisa-se de uma ama moça para andar com uma criança : a tratar na rua do Bom Jesus n. 40 escriptorio de D. P. Wild.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, optima engommadeira o cozinheira, paga-se bem : a tratar na rua do Bom Jesus n. 40, escriptorio de D. P. Wild.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e comprar : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e outros serviços, preferindo se escrava : a tratar no armazem do largo da alfandega n. 7 A.

Ama Na rua do Imperador n. 69, 1º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMA Precisa se de uma ama para casa de pouca familia e estrangeira : na rua da Camboa do Carmo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem cozinhar, ou perfeitamente engommar : na rua Duque de Caxias n. 20, 2º andar.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia : a tratar na rua do Capibaribe n. 40.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : a tratar na rua da Roda n. 42, 1.º andar.

AMA Na praça da Independencia ns. 14 e 16, precisa-se de uma ama.

Relojoeiro e dourador portuguez.

Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como qualquer outro objecto : rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na travessa da rua das Cruzes n. 14, 1º andar, por traz da praça da Independencia, que o encontrarão prompto a garantir seus trabalhos e a faze-los por preços modicos.

J. Dhibaut de Paris

Constructor e afinador de pianos

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel e Hertz
e antigo director das officinas da casa Affonso Blondel.

33—Rua do Imperador—33

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento : á rua do Imperador n. 33.

A quem interessar

João Ramos & Machado mudaram seu escriptorio de commissão e deposito de moveis, para o armazem n. 10 da rua do Vigario.

Attenção

Precisa-se de um feitor que saiba tratar bem de vaccas, paga-se razoavelmente : a tratar no sitio do Caldeireiro n. 9, ou na rua do Torres n. 12, 1º andar, escriptorio.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ao commercio.

O abaixo assignado faz publicoque nesta data deu sociedade no seu estabelecimento de molhados, sito á rua do Coronel Suassuna n. 41, ao Sr. José Joaquim Samarcos, o qual gyrará sobre a razão de Braga & Samarcos.

Recife, 19 de julho de 1873.
Manoel G. Braga,

Aluga-se barato.

A loja do sobrado da rua Direita n. 120 propria para qualquer negocio e moradia, tem gaz e agua da companhia do Beberibe ; aluga-se com a armação que nella existe, ou sem ella conforme se convencionar com o pretendente, a tratar á rua do Imperador n. 81.

Sitio para alugar na Passagem da Magdalena.

Aluga-se na Passagem da Magdalena proximo á linha dos bonds, uma casa com accommodações para grande familia e com sitio murado : a tratar á rua do Vigario n. 21, 1.º andar, com Domingos Alves Matheus.

Escravo fugido

Do engenho Regalia do termo de Barreiros fugio o escravo Aristides, pardo, representa ter 28 annos, pouca barba, magro bastante e altura regular, costuma andar calçado, falla bem, sabe ler e escrever ; presume-se estar acoutado no Recife, onde tem mãi e parentes : gretifica-se a quem o apprehender e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife ao Sr. Francisco da Costa Maia, rua da Cruz n. 56

Grande sobrado para alugar no Pôço da Panella.

Aluga-se por preço rasoavel um sobrado no Pôço da Panella, no largo da matriz da mesma freguezia, de um andar e sotão ; tendo 5 salas, 12 quartos, cozinha e accomodações externas, excellente agua potavel, quintal e portão : a tratar com o Sr. José Camello do Rego Barros, junto a estação do trem de Apipucos no Caldereiro, ou com Candido Alcoforado, á rua do Vigario n. 6.

— Precisa-se de uma cozinheira, forra e sem filhos, para casa de Mme. Connan : Passagem da Magdalena, na esquina da Viscondessa.

Aluga-se

uma casa em Santo Amaro das Salinas n. 15, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar e quintal murado ; a mesma casa é estucada, e torna-se recommendavel por passar a linha dos bonds : a trearr no n. 19.

Olinda.

Aluga se uma casa na rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba : a tratar á rua do Amorim n. 37.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os Srs. associados a se reunirem nesta secretaria á rua do Imperador n. 14, 2.º andar, no proximo domingo pelas 4 horas da tarde, afim de reunidos em assembléa geral, deliberarem fazer-se uma petição á Sua Magestade, pedindo permutação da pena para o infeliz João Raymundo.

Uma hora depois da marcada é aberta a sessão.

Recife, 24 de julho de 1873.
O secretario,
S. I. Ferreira Guimarães.

Aviso.

Quem precisar do de uma mulher honesta para casa de homem solteiro, para administra-la, que dá fiador a sua conducta: dirija-se á rua da Gloria n. 47,

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que receberam da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros [mi]steres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Vapores horisontaes de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que vem ao mercado.
Moendas completas, obra forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro fundido e batido, de todos os tamanhos e dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Arados americanos de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes, pintadas e galvanisadas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar as ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

A COROA BRILHANTE
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua do Cabugá n. 11
CONFRONTE AO PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Este importante estabelecimento, tendo grande sortimento de joias de ouro de lei, resolveu vender muito barato 20 % menos que em outra qualquer parte, as seguintes joias :

Adereços de brilhantes, de modernos e delicados gostos.
Ditos com rubins, esmeraldas e perolas:
Voltas de bonitas perolas e cruzes de brilhantes para noivas.

Medalhões de coral.

A Corôa Brilhante continúa a ter grande sortimento de madalhões de coral, camafeu e onix com bouquets de perolas e diamantes, cassoletas de ouro e pedras pretas com lettras, de 12$ a 20$000.

Cadeias para relogios.

A Corôa Brilhante recebe sempre quantidade de cadeias de ouro, de lei, para homens, e 6$400 a oitava, e tambem para senhoras.
Cassoletas para senhoras, com lettras, a 6$ e 12$000.
Brincos de variados gostos, para senhoras e meninas, de 5$ a 20$000 etc.
Anneis de amethysta com lettras de diamantes, de 6$ a 8$000.
Pince-nezs e trancelins em caixinhas de velludo, para presentes.

Medalhas milagrosas.

A Corôa Brilhante tem medalhas milagrosas e das Dôres, de ouro a 7$000, e prata dourada a 1$000. Tambem tem sortimento de pince-nez e oculos de aço fino e rattaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se as Exmas. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante, na rua do Cabugá n. 11, a qual continuará aberta á noite até 8 horas.

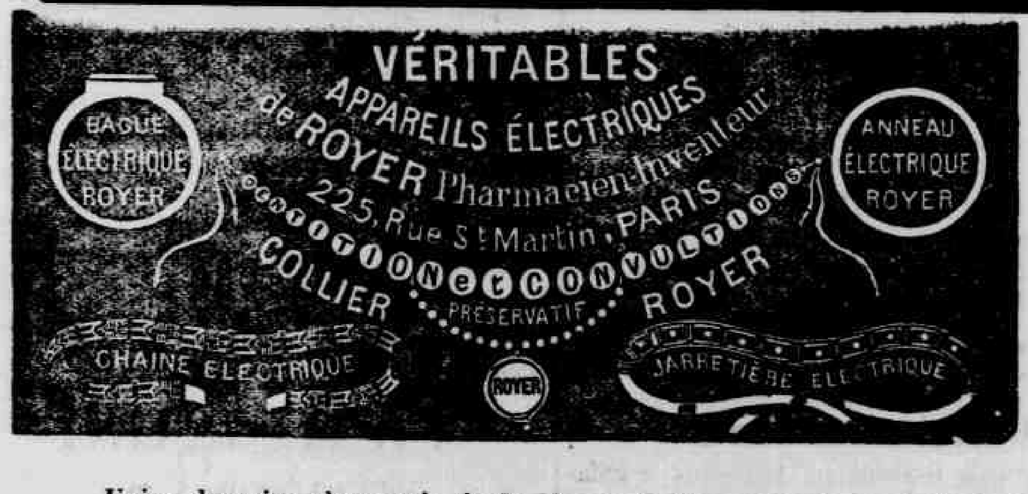
Garante-se o ouro e pedras preciosas.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Lafferteur sa anthorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfate, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.



Unico deposito pharmacia de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria.

HOGG, pharmaceutico, 2, r. de Castiglione, Paris, unico proprietario e preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

1º **Pilulas alimentosas de Hogg com pepsina acidula**, proprias para molestias gastricas dyspepticas, etc., e nos casos de digestão difficil ou impossivel.
2º **Pilulas de Hogg com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogeneo**, para molestias chronicas e as doenças que das mesmas resultão (escorrimentos, fluxos-brancos, menstruacões difficeis) e para restabelecer as saudes debilitadas.
Pilulas de Hogg com pepsina e proto-ioduro ferreo inalteravel, para molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, para a tisica, a cachexia chlorotica e para as affeições atonicas geraes do corpo.

Em, frascos triangulares de 100 et 50 pilulas; preços indicados sobre os frascos.
Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD**, e nas principaes pharmacias.

Espiritismo.

Conferencias espiriticas offerece a confeitaria do Campos aos seus innumeros freguezes, por estarmos no mez de Sant'Anna, e haver a mesma confeitaria conseguido fazer um bazar completo do necessario para regalo e distracção de quem tem gosto pelo que é bom.

Recommenda o grande Alen-Kardek que neste mez se dê preferencia aos alimentos em q' predomina a fecula da mandioca (vulgo, bolo de mandioca), para divertimento os fogos de artificio e as decantadas sorpresas e sortes fulminantes, o que tudo isso se acha na

Confeitaria do Campos.

E para constar pois que os proprietarios da confeitaria do Campos chamam a attenção de todos e de todas para o preconisado café em pó verdadeiro de Java, e bolachinha em latas denominada Sugar Waffers Vanella ; especialidades para dietas, quanto mais para quem está de perfeita saúde.

Em vista do referido espera o dito Campos que ninguem, para pedidos de taes objectos, se dirijam, sen o á Confeitaria do Campos, rua do Imperador

Lampeão na porta.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO
Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna ; no largo da Paz n. 23, Afogados.

Está fugida.

Fugio em 17 de março proximo passado a escrava Mathilde, de 32 annos, preta, crioula, estatura regular, cheia do corpo, pernas finas, tem uns caroços no rosto que parecem espinhas, falta de dentes na frente, falla muito manso que as vezes desafia a compaixão, boa cozinheira e engommadeira, é filha do Pará, foi comprada á sogra do Sr. commendador Lucena, é muito conhecida por ter estado alugada em casa do Manoel, inspector, no Monteiro, ella intitula se de forra, e tem sido vista no Poço da Panella, Monteiro, Caxangá, Magdalena, e aqui no Recife : pede-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão ; assim como se pede a quem tenha amas que verifique nessas que dizem ser forras, pois consta estar ella de ama que não sahe á rua, e que se gratificará a quem a trouxer á rua do Livramento n. 1 á Antonio de Paiva Ferreira.

DENTISTA DE PARIS

19- RUA NOVA—19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

— Aluga-se barato, umas mei-aguas, novas; na travessa das Barreiras (becco do Aquino) : á tratar na rua do Cotovello n. 25.

Convite.

Os senhores abaixo-declarados, são encarecidamente rogados a virem á rua do Imperador n. 28, a tratarem de negocios particulares que lhes dizem respeito :

Antonio Anacleto dos Santos.
Antonio Affonso Vereira.
Antonio Pinto dos Santos.
Antonio José da Silva.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
Benjamim do Amaral Lopes.
Domingos M. de Barros Monteiro.
Deoclecio de Brito.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Ebom Wistig.
Emilio José de Moraes.
Fernandes de Azevedo.
Francisco Alves de Mello Tico.
Francisco de Paula Borges.
Francisco José Carneiro.
Joaquim Guedes da Costa.
Joaquim José Maria da Penha.
José de Brito, neto.
José Paulino da Silva.
José Joaquim da Costa.
José Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio dos Nascimento.
Manoel José Antunes Guimarães.
Manoel Silvino de Barros Falcão.
Paulino Joaquim Tavares.
Theotonio de Barros Silva.
William Rawlinson.

FUGIO

Está fugido o cabra acaboclado dePrudencio, desdentado e os cabellos um pouco alourados, andava com uma carroça conduzindo estrume para um sitio, e fugio no domingo 6 do corrente ; este escravo é ligeiramente gago, foi escravo do Sr. Joaquim Juvencio da Silva e hoje pertence ao barão de Nazareth, que gratificará a quem o apresentar. Elle represента 50 annos.

Até vir.

O Sr. José Pereira Lomos é pela segunda vez rogado á vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER
Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a subtancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro : Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER 21, Faubourg Montmartre.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa; á unica que cura sem outro supplemento. Em Paris, inventor Brou 158, boulevard Magenta, e nas principaes pharmacia, do universo.

VERDADEIRO LE ROY

EM LIQUIDO OU PILULAS
Rue de Seine, 51, à PARIS

Rue de Seine, 51
A qui nossa assignatura.
PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
PHARMACIE COTTIN
Avis Essentiel
Desgradar o letreiro para verificar : meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com mio sello SIGNORET, PARIS Encarnado sobre fundo negro.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, recebe-se 725 francos de medicamentos

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Senor de Lacerda na Bahia.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE CORES PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE BRONCHITIS ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr **CHURCHILL**, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia **SWANN, 12, rua** *Castiglione.* **PARIS.**

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor Vauquelin é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são obrigadas a fallar muito. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

Pharmcia de P. Maurer & C.

Escravo fugido.

Ausentou-se do poder dos abaixo assignados o seu escravo de nome Joaquim, cor preta, e é de nação, traja muito limpo, anda calçado e usa de cabellos compridos, querendo fazer meia cabelleira, sabe cozinhar, occupação a que se dedicava, quando falla se conhece ser negro africano : roga-se a apprehensão do dito escravo, cuja captura se gratificará bem.

José da Silva Loyo & Filho.

Fugio

no dia 14 de maio do corrente anno, do engenho Dous Mundos, o escravo Marcelino, preto fulo, baixo e sêcco, rosto descarnado, pernas e braços finos, falta baixa, sem nenhum defeito, representa ter 30 annos, e tem algumas marcas antigas de relho. Este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Antunes de Queiroz Barros, do engenho Ronca, do Cabo, e consta achar se para os lados da cidade de Nazareth, onde tem pai e irmãos forros, ou em Goyanna e N S. do O' de Goyanna, onde de outras vezes já tem sido pegado, quando pertencia ao dito Sr. Antunes : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e conduzi-lo ao engenho acima, ou no Recife aos Srs. Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deos n. 34, que se gratificará generosamente.

— Furtaram da obra do Sr. Bernar pos, á rua do Imperador n. 16, um relogio de prata, suisso coberto, segur por uma fita preta de retroz : quem delle der noticias será recompensado na mesma casa.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2 parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Palmares, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100:000 para elma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 22 de julho de 1873.
João Joaquim da Costa Leite

Barbeiro.

Precisa se de um official de barbeiro : na rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro de Odilon Duarte & Irmão.

Fugio

No dia 14 de maio do corrente anno, fugio deste engenho o escravo Marcelino, preto fulo, baixo e secco, rosto descarnado, pernas e braços finos, falla baixo, sem nenhum defeito. Representa ter 30 annos e tem algumas marcas antigas de relho. Este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Antunes de Queiroz Barros, do engenho Ronca do Cabo, e consta achar se para os lados da cidade de Nazareth, onde tem pai e irmãos forros, ou em Goyanna e N. S. do O' de Goyanna onde de outras vezes já tem sido pegado quando pertencia ao dito Sr Antunes. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e conduzi-lo a este engenho, ou no Recife aos Srs. Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, que se gratificará generosamente.

Engenho Dous Mundos 21 de junho de 1873.
Manoel Heraclito de Albuquerque.

— Francisco Duarte de Rezende Rego, desde o 1.º deste mez passou a assignar-se Francisco Duarte Rezende.

— Ao Sr. Dr. Fortunato de tal se precisa fallar na rua da Madre de Deus n. 5, 2.º andar, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se uma casa terrea, nova e limpa, na rua de S. João n. 79, a tratar na rua do Rangel n. 41, 2.º andar, ou com Augusto Octaviano de Souza, na rua da Duque de Caxias n. 44.

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Vigario Tenorio n. 20: a tratar á rua do Amorim n. 37.

Consultorio medico cirurgico

DO
Dr. Ferreira
Antigo gabinete de seu pai, rua larga do Rosario n. 20.

Cura de hydroceles sem injecção, com puncção-capillar.

Abertura de abcessos e extracção de derramamen serosos, pelo aspirador de Potain

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 4:000$.

Preços.

Inteiro	2$000
Meio	1$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

COMPRAS.

— Compra-se algumas casas terreas ou sobrados nesta cidade : a tratar na loja da rua Duque de Caxias n. 44.

Latas

Compram se latas de gaz vazias no armazem da bolla amarella, na travessa da rua do Imperador.

NOVO MUNDO.

Compra-se o n. 32 deste jornal, vindo pelo vapor americano, do mez de junho ; nesta typographia.

Compra-se

dous lustres de crystal para gaz, sendo um de 3 luzes e outro de duas ditas : a tratar no largo da Alfandega, armazem n. 7 B, ou 2.

VENDAS.

LIQUIDAÇÃO
DE
Diversas fazendas.

71 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 71.

Peças de algodão largo encorpado a 2$500, ditas de madapolão camiseiro a 4$, dito largo a 4$500, 5$, 5$500 e 6$, dito francez a 6$500, chitas finas e fixas, escuras, claras, rôxas e verdes a 240 rs. o covado, colchas adamascadas a 2$, damasco de algodão com duas larguras a 1$200 o covado, dito de lã fino a 3$500, chales de merinó liso fino a 2$, ditos estampados a 3$500 e 4$, toalhas felpudas a 6$ e 8$ a duzia, lenços de cambria branca a 1$200 a duzia, ditos de côr pequenos a 800 rs.. ditos grandes a 1$200, cambraia branca fina a 3$500. 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, dita bordada a 4$ e 5$, dita de côr a 240 rs. o covado, lã lisa verde a 240 rs. o covado, dita fina de diversas côres a 320 e 400 rs., luvas de fio da Escocia a 2 0 rs. o par, córtes de brim de linho branco e de côr a 2$500, ditos de meia casemira a 2$, ditos de casemira fina a 5$, alpacas de côres lavradas a 480 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de m chinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento complet que abi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a ins pecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.

Bombas de patente, garantidas........

Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Attenção. Attenção.

Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200 e 6$000.
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Abotoaduras para collete, de todos os gostos, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Frasco com tonico oriental de Kemp, a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$400.
Idem idem beira lisa, a 2$400.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Cepucs modernos, a 3$500.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas brancas, a 200 rs.
Idem idem lisa de côres, a 280 rs.
Resma de papel pautado, a 2$800, 4$000 e 6$000.
Idem idem liso, a 2$600, 3$500 e 5$000.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Idem idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com toque, a 500 réis.
Duzia de talheres cabo branco, 2 D., a 5$000.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Extractos muito finos e baratos.
Duzia de carros de linha, 200 jardas, a 700 rs.
Idem idem 60 jardas, a 320 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 800 rs.
Chapéos para senhoras e meninas.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes tarjados, a 500 rs.
Leques para senhoras, a 2$000, 4$000 e 6$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas com fitas, a 2$400.
Duzia de collarinhos lisos para homem, a 6$000.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.

BONECAS.

Bonecas de cêra de todos os tamanhos, com camisolas e ricamente vestidas cada uma em sua caixa, bonecas de borracha e bolas de todos os tamanhos, candieiros a gaz, objectos de porcellana, espelhos de todos os tamanhos com moldura dourada e rosa, gaiolas de arame, muldura e estampas para quadros etc., etc., e muitos qobjectos ue se torna longo mencionar.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulice.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

1.ª e 2.ª series.

Vende-se uma assignatura das cadernetas do Diccionario Portuguez de Fr. D. Vieira, já pagas a 1ª e 2ª series: rua Duque de Caxias n. 73.

Lãs, ultimo gosto

A Rosa Branca vende lãs de gostos muito bonitos a 800 réis o covado.

Lãs de quadros a 320 réis o covado.

Chegaram mais lãs pelo baratissims preço de 320 réis.

Lindas chitas.

A Rosa Branca tem chitas de padrões muito delicados, e está queimando.

Atoalhado.

A Rosa Branca tem o que ha de melhor e de bons desenhos.

Novas cambraias pretas.

A Rosa Branca tem os mais ricogostos em cambraias pretas: dão se amostras de todas as fazendas, trazendo penhor.

Muito barato

Vende-se uma armação e generos de molhados, por 250$, no barro, freguezia dos Afogados, lugar da praça do Capim: a tratar na mesma.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de laranja, idem idem.
ARCOS de pão para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

Cidade da Escada.

D'ora em diante vender-se-ha carne verde diariamente no açougue publico a 120 rs. a libra.

Gomes de Mattos Irmãos

VENDEM:
Gomma do Aracaty muito nova.
Cera de carnaúba.
Velas de carnauba do Aracaty.
Bicos e rendas do Aracaty.
Sola e pelle de cabra.
Rua do Marquez de Olinda n. 40 primeiro andar.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Por quinhentos mil réis e por precisão vende-se uma bonita negrinha de 11 annos, com um pequeno defeito que será patente ao comprador: na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outras escravas para vender-se.

COMO SÃO LINDOS!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

40 réis a libra

Vende-se a 40 réis a libra de arame proprio para cercar sitios, em lugar de varas, não ha nada mais barato: no armazem da bola amarella na travessa da rua do Imperador.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

E' Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Vellas para carro

Na rua do Amorim n. 58, armazem de Lebre & Reis, ha para vender, vellas para carro, de 6 e 8 em maço, por preço commodo.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

MAIS PECHINCHAS

Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lenços de bramante a 2$.
Ditos de algodão de duas larguras a 1$200.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Colchas adamascadas a 4$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Grosdenaples

Grosdenaple preto a 1$800 o covado.
Dito preto de cordão a 2$200 e 2$400.
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Cretone

Cretone, lindos padrões, a 440 rs. o covado.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Companhia.

Sem igual

RUA DO CRESPO N. 20.

Acabou de receber um sortimento de cambreaia de côres o que ha de mais novidade e vende-se por 280 rs. o covado na loja do Guilherme & C.

Lãzinhas escossezas a 240 e 280 rs. o covado.

20.—Rua do Crespo n.—20.

Lãzinhas escossezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado.

Ditas de quadros miudinhos a 240 rs. o covado. E' pechincha, e dão-se amostras na loja de

Guilherme & C.

Chitas.

Chitas roxas com pequeno defeito a 200 e 240: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme &C.

Madapolão e algodão avariados.

Madapolões e algodões avariados de differentes preços e qualidades: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Só vende-se

Alpacas de listras muito finas e lindos padrões a 500 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

POUPELINA

de seda com toque de mofo a 800 e 1$000 o covado, é para acabar: na rua do Queimado n. 43, dão-se amostras.

— Vende-se um boi manso e feito no serviço, e uma carroça em bom estado: quem pretender dirija-se á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Mondego, n. 72, taverna.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço de doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Coia da Bahia.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 16, magnifica cola da Bahia, em porções e a retalho.

O BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.
Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.
Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.
Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.
Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400.
Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.
Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.
Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.
Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.
Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.
Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.
Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Paletós de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.
Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.
Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000
Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.
Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.
Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500.
Vende se espartilhos para senhora, a 3$500.

PENTES A 320 RS.
Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.
Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.
Vende-se espelhos de diversos tamanhos, a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.
Vende-se tesouras de diversos tamanhos, a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

XAROPE PEITORAL JAMES

OPTIMO REMEDIO CONTRA

TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
BARTHOLOMEU & C.ª
Rua larga do Rozario

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do IODO e do FERRO, ellas convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que é necessario REAGIR SOBRE O SANGUE seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Achão-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

VINHO DEPURATIVO

E RECONSTITUANTE

DO Dor DELOR

Preparado por H. BEZIER, Phco da Escbola de Paris.

O VINHO DEPURATIVO DO DOUTOR DELOR ao mesmo tempo que purifica o sangue d'uma maneira energica naõ o altera e lhe conserva a sua tonicidade primitiva.

Tal é o resumo dos numerosos attestados endereçados ao Doutor DELOR depois de experiencias feitas pelos principaes Medicos de França, da Italia, da Russia, da Allemanha e da Belgica.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR é o unico producto, que, naõ só elimina do sangue todos os principios morbidos que o alteraõ, como tambem lhe conserva a sua força e a sua constituçaõ primitiva.

E por isso que os Medicos apressaraõ-se de applicar a nova preparação therapeutica do Doutor DELOR.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR deixa longe de si as preparaçoẽs intitulados depurativas, taes que xaropes, robs, essencias, e as quaes em lugar de purificar o sangue o enfraquecem, e cujos effeitos saõ antes nocivos do que uteis.

O Vinho depurativo do Dr DELOR é empregado com exito contra as *Escrofulas, Chagas antigas, Ulceras, Feridas ulcerosas, Tumores, Abcessos, Postemas, Erupções, Herpes, Sabanges, Impigens, Lepra, Tinha, Syphilis* (ou mal venereo) e todas as molestias da pelle. — E um preservativo certo contra as *Febres amarella e typhoide*. — Todas as pessoas affectas de *Elephantiasis, Hydrocele, Sarcocele* e de todas as molestias provenientes da *Lympha* podem empregal-o com exito.

PARA RETALHO: 34, *rua de Lancry*.
VENDA POR ATTACADO: 4, *boulevard St-Martin*. PARIS.
E em todas Pharmacias do Brazil.

DEPURATIVO DO SANGUE

Unico deposito, a onde se acha avenda na casa de P. Maurer & C.
Rua do barão da V

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem ás afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Á
do Barão da Victoria n. 28.

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papelões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquêt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500,
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de séda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

— No escriptorio da rua do Commercio n. 32, de João José de Carvalho Moraes, vende-se o seguinte:
Café do Rio de Janeiro.
Cimento de Portland.
Palhinha preparada.
Cera em velas.
Oleo de linhaça.
Couro de lustre.
Bezerros.
Chumbo de munição.
Gomma-laca, superior qualidade.
Cadeiras hamburguezas.
Ditas de balanço.
Ditas para crianças.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

No armazem de Joaquim Lopes Machado &C

Travessa do Corpo Santo N. 25.

Vapores locomoveis de força de 2 a 4 cavallos.
Correias para machinas.
Polias de diversos tamanhos.
Vaquetas para cobertos de carros.
Solas de lustro para guarda lama.
Pontas de lança para carro.
Chicotes para carro.
Galões largo e estreito para carro.
Pregos com cabeça de marfim, idem.

GRANDE DESCOBERTA
DO
XAROPE VEGETAL
Composto do manacá anti-rheumatico e depurativo
PELO
DR. MADURO.

E' preparado este xarope de manacá e mais algumas plantas indigenas do Amazonas, não contém preparado algum mercurial. Cura com rapidez rheumatismo, dores nos ossos, erupções syphiliticas e da:trosas, escrofula e todas as molestias que dependerem desses vires. A sua composição foi approvada pela junta central de hygiene publica.

A cada garrafa acompanha uma explicação para a forma de usar. Preço de cada uma 3$000.

Unico deposito nesta provincia á rua do Barão da Victoria n. 38, chapellaria de Monteiro & Silva.

— Vende-se na loja da rua Duque de Caxias n. 18, sessenta e quatro taboas de amarello, por muito barato preço.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.
ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.
BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ôsso.
BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.
BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos
CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.
CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.
COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.
DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.
PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ôsso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou manchárem as delicadas mãos.
PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.
PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.
A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:
FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão seda
IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.
FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolsa ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.
FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.
GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.
GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.
JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.
Mei s de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.
LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de osso, os mais modernos e por barato preço.
LUVAS de pelica, de seda e de algodão, para homem e senhora.
LIVROS para missa a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, osso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tapadinhos e transparentes para meninas, que tudo vende por barato preço.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmdt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A,
outr'ora do Crespo.

Os proprietarios actualmente deste importante estabelecimento, tendo procedido a uma completa reforma em precitado estabelecimento, e conscios de ser elle um dos mais bem sortidos principalmente em artigos de moda e alta novidade, pedem ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de continuarem a depositar em sua confiança, garantindo serem bem servidos e por preços nimiamente baratos. Venham pois todos comprar novas e lindas fazendas, de cujas, damos um pequeno resumo para que á vista dellas possam apreciar.

Velludo preto, setim macão preto e branco, gorgurão de seda, grosdenaple preto e de lindas cores, lã com listras de seda, cambraia maripoza, nánsok de lindos padrões, camizas bordadas para homem, vestuarios para crianças, chapéos para baptisados, mantas brasileiras, meias de cores para homem e meninos, chapéos de cabo de marfim para sol, grinaldas, filó de seda, ricas basquinas de seda, filó de linho, bramante, cambraias, chitas, casemiras, etc.; na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A.

Setim macão de côres.
Saias bordadas para senhora.
Cortes de vestidos brancos bordados para senhora.
Merinó preto e de côres.
Capellas e mantas para noiva.
Ricos cortes de seda de côres.
Vestuarios para baptisados.
Chapéos para baptisados.
Colxas de seda para noivas.
Ditas de lã.
Toalhas bordadas de cambraia de linho para baptisado, com dous babados.
Na loja do Passo, rua Primeiro de Março, antigamente Crespo, n. 7 A.

Cobre, latão e chumbo

Compra-se cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella na travessa da rua do Imperador.

— Vende-se a armação e mais bemfeitorias da loja da rua do Rangel n. 12: a tratar na mesma, e propria para qualquer negocio.

Casa para vender.

Vende-se a grande casa da rua Vidal de Negreiros n. 136, edificada de novo e com azulejos: a tratar á rua Nova n. 42, loja.

Novidades!!

Na padaria allemã de Maternus Lenz, á rua da Restauração n. 54, tem para vender o seguinte:
Presuntos de Westphalie.
Ervilhas verdes inteiras.
Ditas ditas partidas.
Ditas amarellas ditas.
Lentilhas.
Feijão branco grande.
Sevadinha.
Sagú fino.
Ameixas seccas.
Cerejas ditas.
Maçães ditas.
Biscoutos hamburguezes.
Sal amoniaco para os padeiros.

Vende-se uma victoria muito boa, preparada de novo, ou troca-se por um carro: para ver e tratar na rua do Imperador n. 27.

DROGARIA HOMEOPATHICA
DA
Viuva do Dr. Sabino O. Ludgero Pinho.
43 Rua do Barão da Victoria 43

Continúa esta antiga casa a ter sempre á venda os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tinturas, tanto em carteiras como em caixas, de diversos tamanhos, pelos seguintes preços fixos:

	Em globulos	Em tinturas
1 carteira ou caixa de 12 medicamentos	10$	12$
1 dita dita de 24 ditos	15$	24$
1 dita dita de 30 ditos	20$	28$
1 dita dita de 36 ditos	24$	32$
1 dita dita de 48 ditos	30$	40$
1 dita dita de 60 ditos	34$	55$
1 dita dita de 120 ditos	50$	80$
Tubos avulsos de qualquer medicamento	500 rs. e	1$
Vidros avulsos idem	1$000 e	2$

Opodeldoc de Rhus, de Bryoni e para rheumatismo.

Thesouro homeopathico ou Vademecum do Homeopatha, pelo Dr. Sabino O. L. Pinho, 3ª edição accrescentada e melhorada.
Pequeno guia homeopathico, contendo as indicações necessarias para o emprego dos principaes remedios homeopathicos
Descripção e tratamento das febres exonthematicas (bexiga, sarampos, escarlatina), acompanhado de um artigo sobre erysipela, etc
Descripção, hygiene e tratamento da febre amarella.

Casa para vender

Vende-se a grande casa da rua Vital de Negreiros n. 136, reedificada de novo, com azulejo: a tratar na rua Nova n. 42, loja.

— Vende-se a armação e mais bemfeitorias da loja da rua do Rangel n. 12, propria para qual quer negocio: a tratar na mesma.

E' para noivos.

Que tem na rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) n. 15, berlindas, calessas, meias caleças e victorias, com um e dous bolieiros, e parelhas com arreios de metal principe, tudo preparado com luxo e elegancia, e por preços muito commodos. Os mesmos vehiculos servem tambem para baptisados, visitas e actos na academia. Assim como na mesma casa ha caleças ainda não servidas, que se vendem por commodo preço, preparadas com luxo, para uso particular.

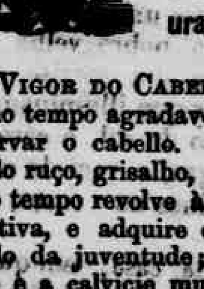
SHERRY KINA
(VINHO DE QUINQUINA HYGIENICO
PREPARADO COM OS MELHORES VINHOS DE HESPANHA DA FIRMA
CALVAIRAC A. G. C., DE SEVILHA
FORNECEDOR DA SUA MAGESTADE A RAINHA D'HESPANHA.
POR
THOMMERET GÉLIS
Pharmaceutico
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

O SHERRY-KINA é o vinho de Quinquina que hoje preferem a MAIOR parte dos medicos de hospitaes, dos lentes da faculdade e dos membros da academia de medicina. Tem esta preferencia a sua explicação nisto que offerece todas AS GARANTIAS que debalde se procuram nos productos desse genero em que MUITAS VEZES SE SACRIFICAM AS QUALIDADES TÃO ESSENCIAES QUER DO VINHO, QUER DO QUINQUINA (as vezes de ambos) aos LUCROS DA ESPECULAÇÃO (Ver *Guia das Aguas Mineraes*. Do Dr. CONSTANTIN JAMES, 7.ª edição.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.

— No armazem de Wilson Howe & C., vende-se:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de primeira qualidade.
Vinho de Bordeaux.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando-o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode apressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDEM SE POR

NURTIMENTO
E
MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemd para thisi me toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
DE
LANMAN & KEMP

Se é que desejam ver-se livres e isentas de enfermidades.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias. H. Forster & C., agentes.

O INEXTINGUIVEL
PERFUME

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom ton, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS, QUEIMADURAS DO SOL, SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente e o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham da:

AGU AFLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odroguistas e perfumarias da moda.

Lãzinhas escossezas

Ultimo gosto a 280 rs.: só o 43 da rua do Queimado, em frente a pracinha.

O 43 em liquidação.
Rua do Queimado em frente a pracinha.

Chitas finas, bonitos padrões, a 240 e 280 rs.
Cambraias de cores a 240 rs.
Poupelinas de seda a 1$200.
Cambraia transparente fina a 3$.
E outros muitos artigos, todos por metade de seu valor para acabar: só o 43, rua do Queimado em frente a pracinha.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrhéas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a taverna sita na rua dos Coelhos n. 42, bem afreguezada para a terra, n'uma boa localidade, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma por ter o proprietario de retirar-se para tratar de sua saude.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 17 DE MAIO SOBRE A CREAÇÃO DA NOVA PROVINCIA DO RIO DE S. FRANCISCO.

Não só barcos de pequeno porte, mas tambem navios de grande lotação podem percorrer o magestoso rio, como em parte já o sulcam vapores de mediana grandeza, os quaes alli foram ter a custo de enormes gastos e sacrificios para provar o empenho com que o governo do imperio cuida do engrandecimento do paiz, a quem a monarchia tão proficua tem sido.

O facto desses vapores nas aguas de um rio cujo accesso ao mar é impedido por uma grande e espantosa catadupa, é nuncio fagueiro e animador, que nos convence de quanto o imperio é uma realidade e um merito para este paiz, caro aos nossos sentimentos.

Um governo que assim procede não se restringe ao descuidoso exercicio de uma autoridade nociva, ou de uma autoridade indifferente ao grandioso futuro da nossa terra.

Se alli já penetra o navio movido pelo vapor, para lá tambem já encaminha-se a locomotiva, que nos ha de pôr em facil e rapida communicação com esta porção de uberrimo solo brasileiro.

Hoje pouco produz, é verdade, esse valle, onde tantas cidades ainda se hão de levantar; cumpre-nos, porém, olhar para o futuro.

Se assim presentemente acontece, não sendo empregados devidamente os esforços dos seus habitantes em bem do commercio em geral, isto devemos á falta de garantias para a pessoa e para a propriedade, que alli notamos.

Debalde, porém, ambicionaremos essas garantias, se não constituirmos naquella região um centro de actividade para as providencias administrativas.

Se a existencia da grande via fluvial no interior da nova provincia é um elemento poderoso de prosperidade, não o é menos a sua condição territorial.

Terrenos ferteis, proprios para a lavoura e para a creação do gado vaccum, cavallar e de todas as mais especies, constituem uma base segura de riquezas.

Presentemente a creação do gado já constitue a fortuna dos habitantes dessa parte do imperio, porque o commercio do gado é mais facil pela procura desse genero para o consumo nos grandes povoados de beira-mar, mas a agricultura mal produz para o consumo local, porquanto o transporte dos productos agricolas para os pontos commerciaes impossibilita os lucros do productor.

Criem-se, porém, garantias e desenvolvam-se as vias de communicação, e assim veremos os atrasados sertões de hoje progredir em todo o genero de trabalho, porque o solo fertil convida o homem industrioso.

O exemplo, que já temos no paiz, anima-nos á nova creação.

Quando tratou-se de crear as duas provincias do Amazonas e Paraná não faltou quem objectasse contra a innovação. Assegurava-se que os habitantes destes districtos nada lucrariam, ao passo que o estado [ia] fazer avultados dispendios, unico resultado effectivo do empenho do legislador brasileiro.

Desprezaram-se os vaticinios e as provincias instituiram-se. Qual foi o exito? Todos nós o estamos vendo; apenas esses dous pontos do imperio tiveram em si um centro administrativo, desenvolveram a sua riqueza, augmentaram as suas forças, já desafiam a inveja das provincias suas irmãs. (Apoiados.)

O facto domestico, pois, é animador e aconselha-nos a crear a provincia em projecto.

Em que circumstancias acha-se o territorio da nova circumscripção governativa em relação á emigração?

Sabemos que hoje difficilmente alguem procura esses lugares para alli estabelecer-se e trabalhar. Cumpre, porém, ponderar, que do valle do S. Francisco já aproxima-se a nossa grande arteria de communicação interior, a estrada de ferro D. Pedro II, e logo que alli penetre, a uberdade das terras e outras vantagens naturaes attrahirão colonos; mas esses colonos recuarão diante da idéa da falta de segurança de vida e de propriedade.

A actual situação, todavia, muito melhorará, pondo-se nesse paiz um governo provincial, que possua elementos para garantir as pessoas e bens dos seus habitantes.

E isto cumpre fazer com brevidade, porque as cousas se irão preparando de modo que, quando alli chegar a referida estrada, já encontrará um territorio administrativamente organisado, e capaz de chamar ao seu seio colonos estrangeiros e nacionaes.

Quando fallo em colonos nacionaes não pareça, que profiro um despropósito.

Possuimos no paiz grande massa de população, que actualmente não emprega-se em trabalhos productivos. (Apoiados). Vive no ocio, porque, habitando lugares afastados dos portos commerciaes, não tem estimulos para o emprego de suas faculdades: mal procuram obter alimento e vestuario. (Apoiados.)

A creação da nova provincia garantirá, por meio de administração propria, os direitos de todos; por esta fórma a gente que hoje não trabalha, empregar-se-ha na producção agricola, que então terá sahida, e dará lucro ao trabalho.

Quem censura a preguiça dos habitantes do interior do nosso paiz desconhece as condições dessas localidades: alli trabalha-se apenas para comer e vestir, porque o trabalho não dá outro proveito.

O Sr. Cruz Machado: — Quando a producção não tem consumo, o seu preço é nenhum.

O Sr. Alencar Araripe: — Cumpre aos poderes do estado curar de melhorar a condição desses povos. O meio é dar-lhes garantia de vida e de propriedade, e abrir-lhes communicação facil com o litoral do imperio. Este intuito promovemos creando a provincia do Rio de S. Francisco, ou de Santa Cruz, conforme proponho.

Se encaramos a questão pelo lado financeiro, isto é, pelo dispendio que vai o estado fazer, veremos que em vez de prejudicial é vantajoso o acto da creação da nova provincia.

Com effeito não se contesta que devemos cuidar de dar incremento á parte central do imperio. Ora, se tivermos de attender, como devemos, ao auspicioso territorio, que o rio S. Francisco banha, necessario é mandar alli abrir estradas, e emprehender outros importantes trabalhos.

Mas para isto cumpre gastar sommas avultadas. Ora, neste caso é preciso que estas sommas não se desviem do seu destino, mas sejam devidamente applicadas.

Como, porém, conseguiriamos este bom resultado, estando as obras, e os trabalhos fóra de uma providente administração?

Convém, pois, dar a esses lugares administração, que tão sómente se organisará com o governo local no centro dessas terras.

Assim, o bom emprego dos dinheiros, que alli se devem despender, o zelo na arrecadação dos impostos, e o accrescimo destes pelo augmento de producção, darão em pouco tempo tal economia, que compensará de sobejo toda a despeza que se vai fazer com a creação da nova provincia.

O Sr. Pereira dos Santos: — E' por isso que eu desejo que se faça a divisão da provincia de Minas.

O Sr. Alencar Araripe: — O projecto determina o numero de deputados e senadores que deve a nova provincia dar. A representação marcada não está fóra de condições regulares; ella está talvez abaixo da que devia ser, admittida a base que indico para o calculo da população, base que parece-me segura.

O Sr. Campos de Medeiros: — Não é segura tal.

O Sr. Alencar Araripe: — Dando a nova provincia quatro deputados e dous senadores, corresponde cada deputado a 82,000 habitantes, e cada senador a 164,000. Esta augusta camara ha de reconhecer que esta proporção é das mais elevadas entre nós, onde o meio termo da relação entre os habitantes e os representantes temporarios está na razão de um para 75,000.

As maiores provincias excedem este termo médio; assim é, que Pernambuco dá um deputado por 84,000 almas, Bahia um por 81,000 e Minas um por 60,000.

O Sr. Cruz Machado: — Não apoiado.

O Sr. Alencar Araripe: — Fundo o meu calculo na estatistica official...

O Sr. Cruz Machado: — Dá na razão de mais de 80,000 almas.

O Sr. Alencar Araripe: — ... que é menos defectiva do que qualquer estimativa individual.

Faço esta comparação, Sr. presidente, afim de mostrar, que em um assumpto de maxima importancia, qual é a representação da nova provincia no seio do parlamento, o projecto não vai desacertado, sendo, portanto, ainda neste ponto merecedor da nossa approvação.

Como cearense, tenho particular motivo de aceitar o projecto, e gostoso associei-me á idéa da sua apresentação.

Em 1818, sob o governo do rei D. João VI, surgio o grandioso pensamento de canalisar o rio S. Francisco para o Ceará.

Quem lança os olhos para a carta geographica do nosso paiz reconhece que este rio destinava-se a ir depôr as suas aguas em paragens mui diversas daquellas onde foi findar o seu curso.

Seguido em direcção, que indicava ir ter ás plagas cearenses, de repente desvia-se e volve-se para léste, quando até então seguia o caminho de nordeste.

O novo rumo o fez precipitar-se de altas penedias antes de confundir as suas aguas com as do oceano; e assim impedido ficou o livre transito da costa para as extensas regiões que esse rio percorre, como se a natureza, arrependida de franquear-nos o ingresso nessas terras, quizesse occultar-nos pasmosas riquezas, que só o trabalho humano devia conseguir.

Esta obra de merito incontestavel, esta conquista da industria humana, que está reservada ás gerações que nos hão de succeder, tem ficado em silencio, depois que o rei portuguez a iniciou no pensamento, ou na simples exploração visual.

A possibilidade da obra demonstra-se pelo curioso trabalho de um cearense, notavel por seu amor ao torrão natal, e eu me congratulo com a creação da nova provincia, porque prevejo que, installado alli um centro administrativo, o plano dessa obra excitará a attenção do governo do meu paiz, que irá desde logo preparando os meios de realizar a gigantesca empreza.

Com effeito, aberto o canal, teremos navegação aberta desde o sul da provincia de Minas até as costas do Atlantico no Ceará, atravessando 400 leguas de fertilissimos terrenos, onde prosperaram variados generos de producção.

Quão valioso beneficio não receberá a minha provincia, realisada esta obra importantissima! Quanto não aproveitará ella a toda essa espaçosa zona banhada pelo grande rio!

E' tempo, Sr. presidente, de arredarmos as vistas do litoral para vermos tambem o interior do nosso paiz, onde os elementos de riqueza só esperam a acção do homem civilisado.

Grande é a nossa missão. Um imperio vastissimo reclama os nossos cuidados e a nossa previdencia. Se não sahirmos do estreito circulo dos interesses de momento, mal corresponderemos ás esperanças do paiz, e ao que de nós exigem os vindouros.

Gozamos hoje o fructo do trabalho dos nossos predecessores; justo é, pois, que lancemos a semente de que devem colher os nossos posteros. Temos o exemplo dos nossos avós.

Se estes se não se aventurassem a atravessar o oceano e penetrar nos invios sertões, que os aborigenes dominavam, teriamos nós hoje, porventura, a patria, que veneramos?

Se nossos avós nos deram patria, leguemes esta aos nossos netos engrandecida e prospera.

Uma população innumeravel cobrirá o solo do Brasil, e não será remota a época em que ella possa, talvez, tocar a 500 milhões de creaturas humanas.

O Sr. Cruz Machado: — E' excessivo; não guarda proporção com a Europa.

O Sr. Alencar Araripe: — Quando essa população em vista retrospectiva conhecer os nossos esforços em preparar a terra, que ella devia habitar, certamente volverá as suas bençãos para os legisladores do Brasil, que tamanho beneficio predispuzeram.

Então levantar-se-hão as cidades, onde hoje só charnecas encontramos: então das brenhas actuaes retirar-se-hão o selvagem insociavel e a féra bravia para darem lugar ao homem civilisado no gozo de ameno trato.

Não trabalhamos para nós sómente: occupe-nos o cuidado do presente; mas a prevenção do futuro é tambem dever nosso.

Além disso, Sr. presidente, o projecto encerra um pensamento politico. Elle significa que a união do imperio não é uma cousa vã. Esta união provê aos interesses de todas as localidades, quer estejam proximos do centro geral de acção, quer estejam arredadas. Daqui o permanente desejo de nos conservarmos unidos; unico meio de manter a grandeza da patria, contra a qual é traidor aquelle que fomenta imprudente desmembração. Só o Brazil unido é a patria grande, nobre e digna de um povo generoso.

Em vista de todas estas considerações, não posso negar o meu apoio ao projecto, que vai levar o germen da civilisação a mais um ponto do imperio, e que convida nos a prezar o paiz do nosso nascimento.

Surge et ambula! eis o brado que devemos enviar a essas regiões centraes, que de nós, com o auxilio da Divina Providencia, esperam a iniciação da sua prosperidade. (Muito bem; muito bem.)

SENADO.

DISCURSO PRONUNCIADO EM SESSÃO DE 11 DE JUNHO

Voto de graças.

O Sr. Nabuco (attenção): — Sr. presidente, não fallarei sobre o voto de graças, isto é, sobre a politica geral, porque, se fallasse sobre politica geral, teria de repetir as mesmas considerações que fiz a respeito do voto de graças na primeira secção desta legislatura.

Teria ainda de lamentar a indifferença politica do nosso povo, indifferença que tem contribuido para que a opinião publica seja substituida pelo espirito de partido, obliterada toda sancção moral, para que os écos desta tribuna se percam no espaço como a voz de S. João clamando no deserto.

Essa indifferença politica, como então eu disse, procede do scepticismo; porque o povo não crê, e com razão não crê, em reformas liberaes commettidas ao partido conservador. Com effeito, para mostrar-se a nacionalidade de um navio, não basta arvorar no mastro grande a bandeira que se quer; é preciso vêr os papeis de bordo: mas os papeis de bordo contradizem o pavilhão.

O Sr. Pompeu: — Póde ser algum corsario.

O Sr. Nabuco: — Deixando a linguagem figurada, quero dizer que reformas liberaes são incompativeis com os principios, com os habitos e interesses do partido conservador (Apoiados). Vamos a um *verbi gratia*: por maior, por supremo que seja o esforço em demonstrar, não se poderá demonstrar que a reforma do elemento servil, que abalou a grande propriedade, que alterou profundamente os meios e condições do trabalho, era uma reforma conservadora.

Dizeis que o partido liberal não poderia conseguir tão promptamente a reforma do elemento servil; E' uma verdade; e por isso o partido liberal applaude a realisação da idéa, posto deplore o meio irregular em relação ao systema representativo, porque ella foi operada.

Senhores, o partido liberal não poderia conseguir essa reforma tão cedo como era desejada; mas o partido liberal havia de conseguil-a, porque tinha por si a força das cousas, tinha por si a civilisação.

E a civilisação não é como a revolução. A revolução destróe bruscamente, mas de suas cinzas podem renascer as idéas que ella destruio. A civilisação, porém, transforma tudo e transforma a todos, não obstante a resistencia dos habitos os mais inveterados, dos interesses os mais enraizados, e estes não voltam mais.

O partido liberal, conquanto fizesse mais tarde a reforma do elemento servil, conseguiria, porém, uma conquista natural. E a grande parte da propriedade territorial que tinha resistido á idéa, lançaria toda a responsabilidade della só sobre o partido liberal.

O partido conservador e a monarchia não perderiam, senhores, um grande ponto de apoio tão natural, qual é o da grande propriedade. Vêde bem, senhores, que esta grande força, posto que não conspire contra esta ordem de cousas, todavia, inactiva e sem enthusiasmo, importa uma grande hostilidade á esta ordem de cousas.

Se eu quizesse fallar sobre a politica geral, teria ainda de deplorar, senhores, a ausencia de toda politica por causa da impotencia dos partidos, os partidos enfraquecidos systematicamente, estragados na luta de exterminio e nas reacções em que teem vivido até hoje.

Dizia um grande publicista da revolução franceza, o Sr. Condonet: « Uma constituição politica que se funda no equilibrio dos poderes publicos exige essencialmente a existencia de dous partidos, mas os partidos são cousa que a Republica Franceza não deve conhecer.»

Pois bem, senhores, esta doutrina absoleta, esta doutrina que se funda em um absurdo, é que as forças individuaes, e o absurdo e isoladas, valem mais que as forças collectivas e associadas que teem feito época na nossa terra.

E' um erro fatal o erro dos governos que entendem que tiram força da fraqueza dos partidos, porque vem tempo em que lhes falta o ponto de apoio no dia da vicissitude, no dia do perigo. Entretanto, senhores, o ministerio de 7 de março é *só* quem tem vida, equilibrado sobre as ruinas dos partidos existentes. Mas o ministerio de 7 de março, vêde bem, por isso mesmo que os partidos estão arruinados e impotentes, não é senão um ministerio provisorio, mas um provisorio infinito, porque não ha quem o substitua (apoiados): e este provisorio infinito, senhores, preside á uma situação que vai despontando, situação anormal, situação que mostra que o mundo muitas vezes marcha por si só, ainda sem a iniciativa, ainda sem a contingencia de nenhum poder. E' o resultado das muitas faltas, dos muitos erros accumulados de uma politica systematica que, depois de adiar infinitamente as reformas, afinal as illude. Esta situação, á que alludo, é uma força de cousas irresistivel que obriga todos a caminhar, os que querem e os que não querem, todos dominados pelo liberalismo e para uma democracia indefinida. E como póde, senhores, dominar á esta situação grave e complicada um ministerio provisorio que não póde resistir-lhe, porque não é o partido conservador com os seus pontos de apoio; que não póde dirigi-la porque não é partido liberal com a confiança popular.

Entretanto, Sr. presidente, por esta força de cousas a que alludi o ministerio caminha; mas o ministerio caminha illudindo e hesitando.

O Sr. Silveira Lobo: — Mystificando.

O Sr. Nabuco: — Illudindo? Sim; illude as reformas, senhores. Se eu quizesse fallar sobre a politica geral, eu teria de demonstrar que as reformas que o paiz deseja, estão illudidas.

O Sr. Silveira Lobo: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — Esperemos, porém, a occasião. E' força, porém, dizer que a reforma eleitoral que se propoz é uma reforma regressiva e retrograda.

O partido liberal pela vontade forte do marquez de Paraná tinha conseguido, senhores, os circulos de um, que depois foram metamorphoseados em circulos de tres; pois bem, nem circulos de um, nem de tres; voltamos ás eleições por provincias. Isto quer dizer, senhores, que os interesses distinctos que compõem a sociedade brasileira não terão representação distincta...

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho): — Não apoiado.

O Sr. Nabuco: — ... quer dizer que os interesses das cidades serão supplantados pelos interesses dos sertões incultos.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho): — E' o contrario.

O Sr. Nabuco: — tanto foi, Sr. presidente, a importancia que o ministerio deu á representação das minorias que, á não haver combinação para unanimidade, o governo do paiz será das minorias (apoiados), das *coteries*, dos grupos, dos pequenos interesses. (Apoiados.)

Finalmente a reforma eleitoral e as reformas que se tem apresentado, como a discussão mostrará, não são senão a mystificação do espirito publico...

O Sr. Silveira Lobo: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — ... a illusão dos grandes desejos da população brasileira.

O Sr. Silveira Lobo: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — Quanto á hesitação do ministerio, a prova é a grande questão que hoje apprehende exclusivamente o espirito publico, a questão religiosa. Oh! esta questão poderia ter sido resolvida para logo sem grandes obstaculos.

O Sr. Pompeu: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — Eu aprendi na escola quando estudava latim, esta maxima de Ovidio: Principiis obsta sero medecina paratur... Quer isto dizer que o remedio é facil em principio. Vós o sabeis, senhores, as questões, por graves que sejam, se se resolvem logo, são faceis. Mas a questão a mais pequenina póde tornar-se avultada, desde que se complica pela demora da sua solução.

Sobre a politica geral, Sr. presidente, eu não digo senão estas palavras que reunem tudo: a politica está morta, os partidos impotentes e estragados; pois bem, viva o ministerio de 7 de março: *« Ave, Cesar, morituri te salutant! »*

Sr. presidente, eu farei como os oradores que me precederam; aproveitarei a plenitude da discussão do voto de graças para tratar da questão que domina exclusivamente o espirito publico; a questão religiosa.

Sr. presidente, esta questão é grave como são graves todas as questões de consciencia. Digo mesmo que é delicado, é perigoso discutir em uma tribuna politica questões que se referem á Deus, questões que tocam á alma do povo, no que ha de mais intimo, de mais profundo.

O Sr. Pompeu: — Apoiado.

O Sr. Nabuco: — Hesitei muito, evitei o mais que pude esta discussão. Cheguei, porém, á extremidade. E' que a discussão se tem demorado e quasi todos os membros do partido liberal mais ou menos se teem pronunciado, e devo pronunciar-me. Vou, pois, abordar a questão, Sr. presidente, com toda franqueza, com toda coragem, com toda precisão, inspirado de um duplo sentimento.

Tenho no coração, Sr. presidente, um amor sincero e profundo á religião do estado, na qual nasci e na qual pretendo morrer.

O nobre senador pela provincia da Bahia, meu amigo, que não está presente, disse que eu era devoto da Immaculada Conceição de Maria. E' uma verdade.

O Sr. Paranaguá: — Elle retirou-se por motivo urgente.

O Sr. Nabuco: — Sei que retirou-se por motivo urgente.

Tenho tambem no coração um outro sentimento preponderante: é o amor que consagro aos direitos sagrados do estado, porque o estado é a nação, é a patria. (Apoiados.)

Não sou suspeito. Actualmente não estou adstricto á maçonaria. Pertenci á ella quando tinha de 25 a 25 annos, em 1836 e 1837. Ao senado não importam as razões porque deixei a maçonaria. Mas vos digo, senhores, affirmo e juro que tendo ascendido aos gráos mais intimos d'aquella ordem, alli nunca vi uma idéa que fosse incompativel com a religião do estado. (Apoiados.)

Nos meus discursos proferidos na loja ou no Grande Oriente, sempre tive por escopo principal demonstrar que a maçonaria não era contraria ou hostil á religião catholica apostolica romana; que a moral da maçonaria era a mesma moral ensinada pelo Evangelho.

Senhores, não sou suspeito, porque em toda a minha vida politica, ou como representante da nação, ou como ministro da corôa, sempre concorri quanto em mim coube para que o estado prestasse toda á protecção á igreja (apoiados), para que reconhecesse a sua liberdade e independencia, para que désse aos seus ministros toda a força moral.

O Sr. Pompeu: — Ahi está o decreto de 28 de março de 1857.

O Sr. Nabuco: — Ahi está esse decreto que prova bem quaes são as minhas opiniões neste ponto.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O CRUZEIRO DA VIA-SACRA

(CONTO)

POR

PEDRO IVO.

I

Quem hoje percorrer Portugal, e muito especialmente a nossa provincia do Minho, poderá presencear milhares de scenas identicas á que vamos descrever, se bem que esta ha bons vinte annos que se passava n'uma das aldeias vizinhas de Braga. Então, como hoje, rara seria a familia que não chorasse a ausencia de um filho ou de um irmão, levado pela ambição ou estimulado pela vista d'essas casas forradas de azulejos, que hoje se contam por centenas, já orlando as estradas do Minho, já olhando para ellas do alto de uma rua ensaibrada, coberta pela folha verde da viçosa parreira, atravez das grades de vistoso portão de ferro. Então, como hoje, no Brasil, n'esse paiz a um tempo Capitolio e Tarpeia, deserto e terra da promissão, mãi e madrasta de tantos felizes, e ainda de maior numero de infelizes, filhos d'esta velha terra portugueza, então, como hoje, repito, grassava com cruelissimo furor a febre amarella, terrivel nivelador, que não conhece jerarchias e vai ferindo ás cegas.

Quem então, como hoje, nos serões de inverno, collasse o ouvido á porta de qualquer das modestas casas da aldeia em que se visse brilhar a mortiça luz da candeia, ouviria, depois da corôa, notada pela voz sonora do lavrador e rezada em côro pelo resto da familia, uma enfiada de orações por vivos e fallecidos, e por *todos os que andam por soblas aguas no mar*, e o que, com toda a certeza, havia de ouvir era a Salve Rainha, que a voz do lavrador, gradualmente tornada mais tremula, offerecia *á Virgem Mãi Santissima para que pedisse ao seu divino e amado filho que désse vida e saude* ao Manoel, Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho, por quem sangravam os corações alli reunidos. Deixemos, porém, estas divagações e descrevamos o quadro, tal qual nos lembramos de o ter visto.

Estamos em casa de um modesto lavrador. A dona da casa, mulher dos seus quarenta annos, que os cuidados e trabalhos fazem parecer mais velha, tenta, agachada sobre o lar, accender um punhado de carqueija e sopra inutilmente sobre algumas brazas quasi extinctas. A carqueija vai ardendo; mas, em vez de chamma, apenas produz fumo, que obriga a pobre mulher a enxugar os olhos a miudo.

Assentado no chão e quasi nú, um pequenito de onze mezes, que, se não tivesse a carita tão suja, faria lembrar os anjos louros e carnudos de Rubens, ri e baba-se de gosto, puchando os cabellos emaranhados de outro diabrete de nove annos, que, deitado de bruços no chão, em frente d'elle, lhe está fazendo cocegas nas pernas.

A um canto, n'uma cadeira, a que serraram os pés, mettida entre uma arca enorme e a parede, vê-se uma pobre velha, cega e surda. Se não fôra um sorriso travesso, filho d'estes sonhos que illuminam de repente, como tenue raio do sol, o cerebro dos velhos e o das crianças, e vem de espaço a espaço reflectir-se-lhes no rosto, julga-la-hia morta.

Via-se que a dona da casa, em que já fallamos, além da impaciencia que lhe causava a má vontade do lume, tinha alguma idéa que a affligia.

— Vai ver se teu pai vem, Joaquim — disse ella afinal, erguendo a cabeça, ao ver por fim brotar a chamma, e introduzir-se, brincando, por entre a carqueija.

— Já com esta faz quatro vezes! — rosnou o pequeno, levantando-se, pouco satisfeito, de ao pé do irmãosito.

Mal tinha, porém, transposto a porta, voltou-se para dentro, dizendo:

— Elle lá vem, minha mãi!

Vio-se que o primeiro impulso d'esta foi correr; de repente, porém, parou; em seguida caminhou a passos lentos para a porta e encosteu-se á umbreira.

Não é possivel descrever as mil sensações que vinham espalhar-se-lhe no rosto. Esperança e medo, anciedade e desanimo, tudo isso trahiam á porfia os olhos, que brilhavam para logo se empanarem de lagrimas, as rugas que o medo traçara na fronte e que a esperança desfazia, os labios, que ora tremiam, ora se cerravam, como que obedecendo a uma resolução tomada mentalmente. Apenas o marido chegou a alcance da voz, bradou-lhe ella:

— Não ha nada?

Mas como ella disse aquillo! Não sabia a gente se era pergunta, se duvida, se affirmativa. Havia de tudo isso na inflexão.

— Ha, ha, mulher! Descansa; não traz obreia preta! — respondeu-lhe o marido, dissipando d'essa forma o receio principal que ha tanto tempo os trazia com a morte na alma.

A pobre mãi levou primeiro as mãos ao peito, como que receiosa de que o coração lhe estalasse; depois, erguendo-as e cravando no céo olhos de inexcedivel gratidão, exclamou:

— Louvado seja o Senhor!

E as lagrimas, esse sangue distillado que mana de uma chaga sempre viva no coração das mãis, rolavam-lhe quatro a quatro pelas faces, zombando da ponta do avental, com que ella tentava estanca-las.

A nossa gente do campo é, em geral, para poucas expansões. Sentem bem, mas exprimem mal. Ainda assim, quando o marido chegou á porta, a mulher não teve mão em si que lhe não lançasse os braços em volta do pescoço, dando então livre curso ao pranto.

— Então que é isso... que é lá isso, mulher?... Tens-me andado sempre a animar, e hoje, que a obreia vermelha nos diz que o rapaz está fero e de saude, pões-te para ahi a chorar como uma criança!... Cara alegre, mulher! Bota-me esse coração ao largo!... Jesus, Senhor: — continuou elle, tirando-se dos braços da mulher — Lembrar-me eu que meu pai — Deus te tenha lá! — me não mandou aprender a ler, e que por isso trago eu aqui uma carta de meu filho e que tanto faz isso como nada, pois se não fosse o bocadinho da hostia vermelha, ainda agora estaria para saber se o meu Antonio é vivo ou morto!... Anda cá, ó Joaquim, anda cá ler essa carta, meu homem...

Lembrando-se, porém, de repente da ceguinha, chegou-se a ella, tirou o chapéo, e, beijando-lhe a mão, gritou-lhe ao ouvido:

— A sua benção, minha mãi... Temos aqui uma carta do seu neto, do nosso Antonio!...

— Está bem, está bem... — respondeu a velha, de cujo coração a esponja do tempo tinha apagado todas as imagens.

— Vamos a isto, Joaquim, vamos a isto! — exclamou, por fim, o lavrador, febril de anciedade.

II

Acabava o feliz pai de dizer isto, quando, do lado da porta, se ouvio uma voz, que dizia:

— Ora louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo... Dá licença, vizinho?

O lavrador voltou-se, meio contrariado; reconhecendo, porém, o recem-chegado, reprimio o gesto de impaciencia e respondeu:

— E' Vmc. Sr. José? Pode entrar. Trouxe da cidade carta do nosso Antonio e iamos ver o que elle dizia... E o seu Francisco?... Não teve carta?

— Não! — redarguio o outro com voz sombria.

— Pois então escute — disse o dono da casa, que comprehendeu immediatamente os tormentos que ralavam n'aquelle instante o coração do vizinho. — Escute... Os rapazes foram no mesmo navio e recommendados á mesma pessoa, e então pode ser que o meu Antonio falle no seu Francisco.

A scena que eu vou desenhar faria a felicidade de um pintor:

No seu cantinho e indifferente a tudo, a cega, assentada n'uma raza de medir o milho, curvada para diante, com as mãos apertadas entre os joelhos, toda ouvidos, toda lagrimas e risos, a mãi do ausente; assentado na arca, com as mãos fincadas nas costas de uma cadeira de pinho, pallido de commoção, com os olhos cerrados para esconder o pranto, o lavrador; encostado á umbreira da porta, triste e sombrio, indifferente aos sentimentos dos outros e quasi que accusando o filho do lavrador por não fallar do d'elle, que nem se quer pedira a alguem para lhe escrever, o vizinho; e formando centro, alvo de todos os olhos, encanto de todos os ouvidos, senhor de distribuir o sol ou a chuva a todos aquelles corações, o pequeno, que ora só sobre um pé, ora coçando a cabeça, lá vai syllabando a preciosa mensageira de boas novas.

Dizia a carta o que dizem todas as primeiras cartas de uma criança de aldeia que se vê longe dos seus. Contava que tinha chegado a salvamento; que o Sr. capitão tratara muito bem; que tinha sido perfeitamente recebido e que o senhor da casa onde estava lhe tinha dito que ficava com elle. Accrescentava que estranhara muito as comidas; que não se podia acostumar a ver tantos pretos; e aqui começavam as lettras apagadas a denunciar as lagrimas de quem as traçara, porque logo em seguida começava o rosario das saudades e das recordações, os beijos para a mãi e para a avó, o pedido da benção do pai, as recommendações ao Joaquim para não bater no pastor, cão de guarda da casa, e todas estas pequenas cousas em que o coração se deleita, quando a saudade o estorce. Afinal em *post-scriptum* lá vinha que o patrão não sabia como havia de arrumar o Francisco, por elle não saber ler, e accrescentava que este lhe pedira para escrever por elle, mas que não tivera tempo para isso, e, portanto, que dissesse o pai ao Sr. José que o filho estava com saude e lhe mandava muitas lembranças.

Quando se chegou a este periodo, o vizinho franzio o sobr'olho e disse:

— Teve que fazer... teve preguiça... é o que foi!

— Pode ser — retorquio o lavrador, ferido no seu orgulho de pai — Pode ser, mas a culpa é sua, Sr. José. Se Vmc. tivesse feito como eu e mandasse o Francisco á lição, já elle não precisava do meu filho.

— Melhor sorte lhe dará Deus; nem nós lá vamos tão depressa!... — respondeu o outro — Lá porque o seu Antonio sabe ler, não se segue que o meu Francisco venha a precisar das sopas d'elle! — insinuou o pai, despeitado, envenenando de proposito o sentido das palavras do vizinho. E, demais, — proseguio elle — as mãos não servem só para escrever!... Haja saude e vontade de trabalhar que aqui estamos nós que temos ganho a nossa vida sem ter aprendido a ler!

— Não me torça o bico ao prego, Sr. José!... Vmc. não seja ruim!... Ninguem lhe disse que o seu Francisco viesse a precisar das sopas do Sr. Antonio!.. Isso é vontade de pegar! — redarguio o lavrador, reagindo contra a má interpretação do que dissera.

— Está bom, está bom! — atalhou a mulher, assustada pelo aspecto que a conversa ia tomando.

— Não é com essas! — insistio o vizinho — Eu bem sei onde Vmc. quer chegar... Tem graça!... Lá porque o menino sabe ler, já ahi ha de vir para o anno, feito brasileiro, e, quando Deus quer, traz o meu Francisco como criado d'elle!... Tem graça!

— Bem, bem... Vmc. tem desculpa... Não teve carta do rapaz... Entende que o meu Antonio tinha obrigação de escrever... Não dá desconto ás cousas... Acabou-se! Pense lá o que quizer! — replicou o lavrador, encolhendo os hombros, mas vizivelmente impaciente.

— Penso, sim senhor! — retorquio o Sr. José, irritado pela affectada bonhomeria do vizinho — Penso que a racha sahe á acha!

— Vmc. que quer dizer? — perguntou o lavrador, apertando convulsivamente a cadeira a que estava fincado.

— Quero dizer, que filho de peixe sabe nadar!

— Mas que quer dizer isso? — perguntou o lavrador, saltando abaixo da arca.

— Quer dizer que n'este mundo é preciso saber levar a agua ao seu moinho... Ora o meu Francisco não sabe... Não sabe fazer mesuras; só sabe trabalhar... Ahi está o que lhe faz falta:.. mais do que não saber ler nem escrever... Já ao pai lhe tem succedido o mesmo... O Antonio teve melhor mestre... Lá isso teve! — accrescentou o Sr. José, dirigindo-se para a porta.

— Alto! — bradou o lavrador, estorvando-lhe a passagem — Vmc. não sahe d'aqui sem explicar o que quer dizer na sua!

— Quero dizer, — replicou o outro, dando largas á bilis — quero dizer que foi Vmc. quem, pela feira de março, ficou com os bois que eu já tinha apalavrados!

— Sr. José, eu já lhe disse que não sabia que Vmc. queria os bois e logo então lh'os offereci pelo custo! — exclamou o lavrador, dorido da injustiça.

Continuar-se-ha.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS.